INSTITUTO DE ESTUDOS BRASILEIROS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CULTURAS E
IDENTIDADES BRASILEIRAS

REGIANE MATOS

**Mário de Andrade no diálogo epistolar com intelectuais e escritores
uruguaaios, peruanos, chilenos e colombianos:
edição da correspondência**

São Paulo
2016

REGIANE MATOS

**Mário de Andrade no diálogo epistolar com intelectuais e escritores
uruguaio, peruano, chileno e colombiano:
edição da correspondência**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Culturas e Identidades Brasileiras do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo, para a obtenção do título de Mestre em Filosofia.

Área de concentração: Estudos Brasileiros

Orientador: Prof. Dr. Marcos Antonio de Moraes

São Paulo

2016

DADOS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
Serviço de Biblioteca e Documentação do
Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo

© reprodução total

Matos, Regiane

Mário de Andrade no diálogo epistolar com intelectuais e escritores uruguaios, peruanos, chilenos e colombianos : edição da correspondência / Regiane Matos. -- São Paulo, 2016.

Orientador : Prof. Dr. Marcos Antonio de Moraes.

Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo. Instituto de Estudos Brasileiros. Programa de Pós-Graduação. Área de concentração: Estudos Brasileiros. Linha de pesquisa: Brasil : a realidade da criação, a criação da realidade.

Versão do título para o inglês: Mário de Andrade through epistolary dialogue with Uruguayan, Peruvian, Chilean, and Colombian intellectuals and writers : edition of correspondence

Descritores: 1. Andrade, Mário de, 1893-1945 2. Lange, Francisco Curt, 1903-1997 3. Modernismo 4. Epistolografia 5. Sociabilidade 6. Intelectuais I. Universidade de São Paulo. Instituto de Estudos Brasileiros. Programa de Pós-Graduação II. Título.

IEB/SBD28/2016

CDD 869.965

Nome: MATOS, Regiane

Título: Mário de Andrade no diálogo epistolar com intelectuais e escritores uruguaios, peruanos, chilenos e colombianos: edição da correspondência.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Culturas e Identidades Brasileiras do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo, para a obtenção do título de Mestre em Filosofia.

Aprovado em:

Banca Examinadora

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

À Nilcia e ao Raimundo

AGRADECIMENTOS

Aos meus orixás, que nunca me abandonaram, e me presentaram com a possibilidade de reviver após o bonde que fortaleceu a minha caminhada.

Para a realização desta dissertação de mestrado, sem bolsa de pesquisa, contei com total suporte financeiro, amor, apoio emocional e a humildade dos meus pais, os sertanejos Nilcia e Raimundo. Às minhas irmãs Izaura, Ronilce e Tuca, pelas lições de cotidiano, repletas de provas de amor, compaixão em momentos de rotina e em viagens muito gratificantes. Aos meus avós baianos Jorge Dantas Barreto, Judith Soares Cezar, Otaviano Ferreira de Matos (em memória) e Izaura Soares Cezar (em memória), por todos carinhos gratuitos e ensinamentos de sua terra.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Marcos Antonio de Moraes, por ter semeado generosidade e humildade nos ricos sete anos de orientação entre iniciação científica e mestrado, cedendo a mim a incrível oportunidade de descobrir a Epistolografia e o universo de Mário de Andrade em sua companhia. À Profa. Dra. Telê Ancona Lopez, que acompanhou toda a caminhada com muito carinho e me preencheu com muita astúcia. À Profa. Dra. Ligia Fonseca Ferreira pelas contribuições no exame de qualificação. Às companheiras de Equipe Mário de Andrade Marina Damasceno de Sá e Tatiana Longo Figueiredo por todos os conhecimentos compartilhados.

Aos profissionais da saúde Alessandra Reyes, Alexandre Viegas, Edna Miranda, Elio Hitoshi Shinohara, Fernando Corradi, Marcelo Rotter, Renato Augusto Silva Oliveira e Terezinha Proença, fundamentais na reabilitação; a Adriana Alves de Toledo, Marco Mazzacavallo, Miguel Miras, Paulo Henrique Bizzarro, Rodrigo Ueno e Vinícius Madarazo anjos de luz, que me levavam muita alegria e paz na minha recuperação: gratidão.

À arte dos encontros, nos amigos: Adrien Brilhault, Aline Roja Olmos, Alzira Lidio de Matos, Ana Júlia Barreto Fachetti, Andreia Soares Rehem, Bernardo Pereira Cabral, Camila Nakagawa, Diego Seco, Edesio Botana, Felipe Trentin, Fernando Bouzan, Fernando Sakamoto, Gabriel Key Tomoike, Isabella Lessa, João Cezar Matos, João Paulo Barreto, Jakeline Ay Sugimura, Joaquim Lidio de Matos, Johnny Biritismo, José Pereira dos Santos (em memória), Josemar Lidio de Matos, Lorena Prado de Menezes, Luana Barreto, Marina Abramo Martins, Mateus Bitencourt, Mateus

Wildberger, Mila Barreto, Rachel Amoroso, Renato Ogata, Ruan Barreto, Thiago Pastorelli Rodrigues, Uira Gama e Viviana Ehrenzeller.

Aos meus professores de Ensino Básico: Antonio R., Célia Regina Sarvas, Fanny Quintella, Lucimar Mutarelli, Maria Paula Del Bianco, Osvaldo Peixoto e Sérgio Andrielli por terem me estimulado desde adolescente. Aos Profs. Drs. Adrián Pablo Fanjul, Alcides Villaça, Ana Cecilia Arias Olmos, Heitor Megale (em memória), José Miguel Wisnik, Maite Celada, Maria de la Concepción Valverde e Olga Ferreira Coelho professores das Letras uspianas que iluminaram meu caminho da graduação com sabedoria, amor ao ensino e à pesquisa, me enchendo de encorajamento e curiosidade nas aulas e conversas. Aos Profs. Drs. do Instituto de Estudos Brasileiros: Alexandre de Freitas Barbosa, Flávia Camargo Toni, Fernando Paixão, Jaime Tadeu Oliva, Paulo Teixeira Iumatti, Vanderli Custódio e Walter Garcia pela inteligente convivência. Ao professor de Princeton Prof. Dr. Pedro Meira Monteiro, que incentivou meus estudos hispano-americanos em momentos decisivos. Ao Prof. Dr. Pablo Rocca por ter aberto os caminhos do estudo das relações literárias e culturais entre Mário de Andrade e o Uruguai e por me fornecer uma das cartas reunidas neste conjunto.

Aos colegas pesquisadores que se tornaram grandes amigos das Letras: Bruna Polachini, Bruno Cruz Santana, Marcus Vinícius Moreira Martins e Sinei Ferreira Sales; do IEB: Eduardo Tadafumi Sato, Henrique Gerken Brasil e Lucas Tadeu Marchezin. Ao amigo sempre presente André Sanchez Astorino, pela amizade e pela atenta leitura do meu trabalho. Ao generoso suporte musical de Juliana Pérez González e Said Tuma. Ao amigo italiano Alessandro Taccori por me ajudar com uma das cartas do conjunto.

Aos funcionários do IEB, àqueles do Arquivo: Gabriela Giacomini de Almeida, Joana Pereira Lima, Patricia Godoy Gomes, Paulo José de Moura, Pedro Marques das Neves, e principalmente à Elisabete Marin Ribas, grande mulher e pesquisadora, com a qual tenho convivido desde 2009, quando ingressei na iniciação científica. À Maria Cristina Pires da Costa, Daniela Piantola, Flávio Ribeiro Mariano, Márcia Dias de Oliveira Leme e Magda Chang. À disposição de Carla Alves e da chefe Ana Cláudia Assis do Acervo Curt Lange (UFMG) durante minha pesquisa ali realizada em março de 2015.

Precisas conhecer São Paulo. Não é linda. É curiosa. E para mim, seu inveterado e traído amante, que de amarguras, aperitivos, azedices!... Pretendo, se Deus quiser, escrever um poema “Paulicéia reconquistada”. Significação: eu, repostado dentro de mim mesmo, já calmo e paciente, conscientemente corneado pela amante, mas ainda amoroso, quase confiante, gritando de meu posto meu amor pela cidade. E os ecos de todas as cidades do mundo. (Carta de Mário de Andrade a Manuel Bandeira, 7 jun. [1923]).

RESUMO

MATOS, Regiane. *Mário de Andrade no diálogo epistolar com intelectuais e escritores uruguaios, peruanos, chilenos e colombianos: edição da correspondência*. 2016. 256F. Dissertação (Mestrado em Estudos Brasileiros). Instituto de Estudos Brasileiros, Universidade de São Paulo, São Paulo.

Esta dissertação apresenta a edição de texto fidedigna e anotada da correspondência do polígrafo Mário de Andrade (1893-1945) com intelectuais, escritores e instituições culturais do Uruguai, Peru, Chile e Colômbia. O conjunto, reunindo 26 interlocutores, congrega 171 documentos, conservados na Série Correspondência do Fundo Mário de Andrade, do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo (IEB-USP) e no Acervo Curt Lange, na Biblioteca Central da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). O estudo e a anotação da correspondência tiveram como objetivo evidenciar as redes de sociabilidade estabelecidas por Mário de Andrade, fornecendo, assim, aos pesquisadores, informações acerca das dinâmicas de criação, publicação e circulação de obras no âmbito sul-americano. A edição pretende complementar o escopo da pesquisa de Patrícia Artundo, concretizada na *Correspondência Mário de Andrade & Escritores/ Artistas Argentinos* (Edusp/IEB, 2013).

Palavras-chave: Andrade, Mário de (1893-1945). Curt Lange, Francisco (1903-1997). Epistolografia. Sociabilidade. Intelectuais. Modernismo.

RESÚMEN

Mário de Andrade en diálogo epistolar con intelectuales e escritores uruguayos, peruanos, chilenos y colombianos: edición de la correspondencia

Esta disertación presenta la edición de texto fidedigna y anotada de la correspondencia del polígrafo paulistano Mário de Andrade (1893-1945) con intelectuales, escritores e instituciones culturales de Uruguay, Perú, Chile y Colombia. El conjunto, reuniendo 26 interlocutores, congrega 171 documentos, conservados en la Serie Correspondencia del Fundo Mário de Andrade, del Instituto de Estudios Brasileiros de la Universidad de São Paulo (IEB-USP) e en el Acervo Curt Lange, en la Biblioteca Central de la Universidad Federal de Minas Gerais (UFMG). El estudio y la anotación de la correspondencia tuvieron como objetivo evidenciar las redes de sociabilidad establecidas por Mário de Andrade, forneciendo, así, a los investigadores, informaciones acerca de las dinámicas de creación, publicación y circulación de obras en el ámbito sudamericano. La edición pretende complementar el escopo de la investigación de Patrícia Artundo, concretada en la *Correspondência Mário de Andrade & Escritores/ Artistas Argentinos* (Edusp/IEB, 2013).

Palabras-clave: Andrade, Mário de (1893-1945). Curt Lange, Francisco (1903-1997). Epistolografía. Sociabilidad. Intelectuales. Vanguardias latinoamericanas.

ABSTRACT

Mário de Andrade through epistolary dialogue with Uruguayan, Peruvian, Chilean, and Colombian intellectuals and writers: edition of correspondence.

This dissertation presents the reliable and annotated edition of the correspondence of the polygraph Mário de Andrade (1893-1945) with intellectuals, writers and cultural institutions from Uruguay, Peru, Chile and Colombia. The gathered data, bringing together 26 interlocutors, congregates 171 documents, conserved in the Serie Correspondence of Mário de Andrade's Fond, at the Institute of Brazilian Studies of University of São Paulo (IEB-USP) and in Curt Lange's Fond, at the Central Library of the Federal University of Minas Gerais (UFMG). The correspondence's study and annotation had as objective to evidence the sociability network established by Mário de Andrade, providing, thus, to the researchers, information about dynamics of creation, publication and circulation of works in South-American circuit. The edition aims to complement the scope of Patrícia Artundo's research, accomplished in *Correspondência Mário de Andrade & Escritores / Artistas Argentinos* (Edusp/IEB, 2013).

Key-words: Andrade, Mário de (1893-1945). Curt Lange, Francisco (1903-1997). Epistolography. Sociability. Intellectuals. Modernism.

SUMÁRIO

1. Mário de Andrade no diálogo epistolar com intelectuais e escritores uruguaios, peruanos, chilenos e colombianos: edição da correspondência	
1.1. Caminhos da pesquisa	12
1.2. O conjunto de cartas em evidência: uruguaios, peruanos, chilenos e colombianos	16
1.3. Conhecendo os correspondentes	18
1.3.1. Mário de Andrade	18
1.3.2. Súmulas biográficas: interlocutores de Mário de Andrade	19
1.4. 25 remetentes, 18 anos de diálogo, tantos assuntos	30
1.5. O Americanismo na correspondência	39
1.6. O Americanismo n' <i>Os filhos da Candinha</i> de Mário de Andrade	44
1.7. Sobre a Edição da Correspondência: normas para estabelecimento do texto	46
1.8. Notas de pesquisa (re)construindo contextos	47
2. Correspondência	
2.1. Uruguaios	48
2.2. Peruanos	177
2.3. Chilenos	193
2.4. Colombianos	214
3. Dossiê documental	224
4. Tabela dos correspondentes	248
5. Referências bibliográficas	249

1. Mário de Andrade no diálogo epistolar com intelectuais e escritores uruguaios, peruanos, chilenos e colombianos: edição da correspondência

1.1. Caminhos da pesquisa

Entre 2009 e 2011, como bolsista de iniciação científica CNPq-PIBIC, concedida por intermédio do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo (IEB-USP), desenvolvi a pesquisa *Índice temático e onomástico da correspondência ativa publicada de Mário de Andrade*, sob orientação do Prof. Dr. Marcos Antonio de Moraes. Essa pesquisa, que recebeu, em 2011, menção honrosa no 19º Simpósio Internacional de Iniciação Científica da Universidade de São Paulo (SIICUSP), vinculou-se ao projeto *Correspondência reunida de Mário de Andrade: Reunião de cartas dispersas, reordenação e classificação arquivística da Sub-série Correspondência Ativa no Arquivo de Mário de Andrade no Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo (IEB-USP). Edição anotada, precedida de ensaio* (IEB/CNPq), coordenada pelo Prof. Dr. Marcos Antonio de Moraes, no IEB-USP.

A pesquisa de iniciação científica resultou no exaustivo levantamento onomástico e temático presente no conjunto de 1.215 mensagens de Mário de Andrade, divulgadas em livros e periódicos, em edições organizadas por diversos estudiosos¹. A análise dos dados obtidos permitiu-me entrar em contato com a rede de sociabilidade construída pelo autor de *Macunaíma*, assim como apreender a diversidade de assuntos discutidos por ele com seus interlocutores, entre os quais a reflexão sobre o projeto nacionalista no modernismo; literatura, folclore, música popular e erudita no Brasil; patrimônio histórico e artístico nacional e políticas públicas para a cultura.

A percepção de redes de sociabilidade intelectual no modernismo instigou-me a percorrer uma nova etapa de estudos sobre a correspondência de Mário de Andrade, buscando estudar a relação do autor brasileiro com escritores e intelectuais de língua hispânica, na América do Sul, em particular uruguaios, peruanos, chilenos e colombianos, tendo em perspectiva a substancial discussão crítica desenvolvida por Patrícia Artundo em *Mário de Andrade e a Argentina: um país e sua produção cultural*

¹ Sobre edições de cartas de Mário de Andrade, Cf. Marcos Antonio de Moraes, *Orgulho de jamais aconselhar: a epistolografia de Mário de Andrade*, págs. 233-240.

como espaço de reflexão². Essa obra aprofunda a reflexão sobre o diálogo de Mário de Andrade com personalidades da cultura do país platino, analisando expressiva documentação de fonte primária: artigos, cartas trocadas e marginalia em livros e periódicos na biblioteca do escritor brasileiro, conservada no Instituto de Estudos Brasileiros da USP.

O estudo de Patrícia Artundo evidencia o “caráter instrumental que a Argentina assumiu na reflexão de Andrade sobre seu próprio país”³. Sublinha a força do debate sobre o nacionalismo na reflexão estética do escritor brasileiro, ao comparar os dois países. Recupera, ainda, os temas presentes nos debates da época, entre os quais, a interrogação acerca da identidade americana, sua constituição e, principalmente, a alteridade que se dá entre a América hispânica e a portuguesa.

A relação de Mário de Andrade com os hispano-americanos foi primeiramente analisada por Raúl Antelo, em *Na ilha de Marapatá (Mário de Andrade lê os hispano-americanos)* (1986). Para o autor, “reconstruir as vias de intercomunicação literária, no caso, Mário de Andrade e os escritores do continente, obriga a percorrer um caminho frequentemente emaranhado. Há cartas, remessas de livros, assinaturas de revistas, viagens e visitas pessoais. E lacunas”⁴.

Raúl Antelo realizou apurada prospecção na biblioteca de Mário de Andrade, buscando captar o espectro de leituras realizadas pelo escritor, no que tange à discussão sobre a experiência cultural hispano-americana, no campo da literatura, das artes, da música, como também da realidade social etc. A tese, orientada pela Profa. Dra. Telê Ancona Lopez, recuperou e transcreveu os registros autógrafos nesses exemplares de livros e periódicos. Destaca-se a nota marginal em *Ensayos americanos* de Newton Freitas (págs. 79-81), na qual o grifo do autor brasileiro realça o termo “íbero-americanismo”, no seguinte trecho:

América demostró que puede por sí sola, aisladamente, crear una literatura propia, con las características fundamentales de tierra y costumbres. Para esto bastó que la Independencia se esbozara como idea y se anteviera como realidad.⁵

A obra põe em relevo o distanciamento cultural entre o Brasil e os países hispano-americanos:

² ARTUNDO, Patrícia. *Mário de Andrade e a Argentina: um país e sua produção cultural como espaço de reflexão*. São Paulo: Edusp, 2004.

³ Ibidem, p. 183.

⁴ ANTELO, Raúl. *Na ilha de Marapatá (Mário de Andrade lê os hispano-americanos)*. São Paulo: HUCITEC, 1986, p. 109.

⁵ Op. cit., p. 265.

La falta de conexión con los países sudamericanos dio al Brasil el falso concepto de una literatura aislada, sin aspiraciones continentales; dio además, lo que es más grave, la impresión desoladora de una literatura impasible frente a los anhelos de sus hermanas menores. Entretanto encontramos en muchos de nuestros más destacados escritores, páginas empapadas de un fuerte impulso americanista, en su sentido más elevado.⁶

Raúl Antelo expõe a sua avaliação crítica, em relação às anotações do polígrafo modernista:

Mário [...] se manifesta cético quanto à possibilidade de integração continental, embora louve a divulgação ibero-americanista de Newton [...] Percebe-se uma tolerância maior com respeito à ideia de impraticabilidade da união latino-americana. Se, em 1928, o autor mostrava-se cético, agora no fim da vida, a compreensão torna-o esperançado no *destino* comum.⁷

O autor analisa ainda a natureza da interlocução do autor de *Pauliceia desvairada* com os hispano-americanos:

Por volta de 1925, Mário de Andrade encontra-se empenhado em elaborar um conceito de vanguarda que reúna a liberdade estética e a responsabilidade do intelectual. Nessa procura de organicidade, tenta se informar da maior quantidade de experiências coincidentes tentadas na América Latina.⁸

Os trabalhos de Patrícia Artundo e de Raúl Antelo ampliam e aprofundam o debate sobre os diálogos hispano-americanos de Mário de Andrade, assunto tratado pioneiramente em “Leituras hispano-americanas de Mário de Andrade” (1965), de Telê Ancona Lopez e Maria Helena Grembecki⁹, e em *Mário de Andrade/Borges: um diálogo dos anos 20* (1978), de Emir Rodríguez Monegal¹⁰.

Pablo Rocca, em sua tese de doutorado, *Ángel Rama, Emir Rodríguez Monegal y el Brasil: dos caras de un proyecto latinoamericano* (2006)¹¹, discute o artigo de Mário de Andrade “Um Sul-Americano”, no *Diário de S. Paulo* de 8 de janeiro de 1944, focalizando atuação de Newton Freitas como intermediador cultural na América. Rocca, dialogando com a pesquisa de Raúl Antelo, menciona os esforços de Domingo Cayafa Soca no sentido de enviar diversas obras uruguaias a Mário de Andrade. Além disso, menciona troca de cartas entre Mário e outros uruguaios como Ildefonso Pereda Valdés.

⁶ Ibidem, p. 266.

⁷ Ibidem, p. 118.

⁸ Ibidem, p. 26.

⁹ GREMBECKI, M. Helena & PORTO, Telê Jardim. “Leituras hispano-americanas de Mário de Andrade”. In: *O Estado de S. Paulo*, Suplemento Literário, a. 9, nº 419, São Paulo, 27 fev. 1965.

¹⁰ RODRIGUEZ MONEGAL, Emir. *Mário de Andrade/Borges: um diálogo dos anos 20*. São Paulo: Perspectiva, 1978.

¹¹ ROCCA, Pablo. *Ángel Rama, Emir Rodríguez Monegal y el Brasil: dos caras de un proyecto latinoamericano*. 2006. 530F. Tese (Doutorado em Literatura Hispano-americana). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.

Pablo Rocca organizou com a pesquisadora brasileira Gênese Andrade a coletânea de textos *Un diálogo americano: modernismo brasileño y vanguardia uruguaya (1924-1932) / Cuadernos de América sin nombre, n.º. 15* (2006), na qual apresentam artigos publicados no Brasil e no Uruguai representativos do intercâmbio intelectual modernista ocorrido entre os dois países na primeira metade do século XX.

Juliana Pérez González, em *Da Música Folclórica à Música Mecânica. Uma história do conceito música popular por intermédio de Mário de Andrade (1893-1945)* (2012)¹², divulgada em livro em 2015¹³, revisa a obra musicológica de Mário e explora a biblioteca musical latino-americana nas estantes da rua Lopes Chaves, 546, apresentando as relações do autor de *Ensaio sobre a música brasileira* com o teuto-uruguaio Francisco Curt Lange, o colombiano Emirto de Lima, o mexicano Vicente T. Mendoza, os cubanos Eduardo Sánchez de Fuentes e Fernando Ortíz, os chilenos Carlos Lavín e Domingo Santa Cruz e o argentino Carlos Vega.

Fernanda Nunes Moya, em sua tese de doutorado *Diálogos entre Mário de Andrade e Francisco Curt Lange: nacionalismo e americanismo musicais nas décadas de 1930 e 1940* (2014)¹⁴, dedica um capítulo ao estudo da correspondência trocada entre Mário de Andrade e Francisco Curt Lange, entre 1932 e 1944. Fornece a transcrição de trechos das missivas que lançam luz sobre os principais assuntos nelas abordados, entre os quais o nacionalismo e americanismo na música. A partir dos excertos de cartas, a autora avalia a importância da relação estabelecida entre estes dois intelectuais.

Vinculando-se a essa ordem de estudos, a presente dissertação buscou desenvolver uma nova perspectiva crítica para se avaliar as relações de Mário de Andrade com a América hispânica, focalizando a troca epistolar que estabelece com escritores e intelectuais uruguaios, peruanos, chilenos e colombianos.

A correspondência de Mário de Andrade espelha importantes aspectos da rede de relações intelectuais e literárias constituída no modernismo, definindo pontos de contato e divergência entre personalidades da vida cultural sul-americana. No que tange à questão da sociabilidade modernista, cabe lembrar o ensaio de Júlio Castañon

¹² PÉREZ GONZÁLEZ, Juliana. *Da Música Folclórica à Música Mecânica. Uma história do conceito música popular por intermédio de Mário de Andrade (1893-1945)*. 2012. 276 F. Dissertação (Mestrado em História Social). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.

¹³ Idem. *Da música folclórica à música mecânica. Mário de Andrade e o conceito de música popular*. São Paulo: Intermeios, 2015.

¹⁴ MOYA, Fernanda Nunes. *Diálogos entre Mário de Andrade e Francisco Curt Lange: nacionalismo e americanismo musicais nas décadas de 1930 e 1940*. 2014. 205F. Tese (Doutorado em História e Sociedade). Faculdade de Ciências e Letras de Assis, Universidade Estadual Paulista, Assis.

Guimarães, “Contrapontos: notas sobre correspondência no modernismo”, no qual o autor discute a potencialidade do estudo da correspondência no movimento modernista brasileiro. Para o pesquisador, a carta desvela as “articulações que se davam” entre os autores; “torna-se efetivamente troca de ideias, informações, como substituto efetivo da conversa”¹⁵. E, “para além das questões literárias, a carta será também espaço de manifestações pessoais, de informações privadas de pessoas envolvidas na vida literária”¹⁶.

Assim, julgou-se produtivo ampliar as possibilidades de discussão da relação entre Mário de Andrade e os hispano-americanos, tendo como ponto de partida a Sub-série Correspondência Passiva do Arquivo Mário de Andrade, no Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo (IEB-USP). A transcrição e anotação das cartas reunidas pela pesquisa, assinadas por Mário e por escritores e intelectuais uruguaios, peruanos, chilenos e colombianos, permitiram o reconhecimento da tônica dos debates instituídos na época, em torno do americanismo e do(s) modernismo(s) na América do Sul. A troca de livros e de publicações entre os correspondentes sugere a discussão sobre a formação de um pensamento crítico, em perspectiva dialógica.

1.2. O conjunto de cartas em evidência: uruguaios, peruanos, chilenos e colombianos

O levantamento prévio na Sub-série correspondência de Mário de Andrade, no arquivo do escritor, no IEB-USP, constatou a presença de 144 documentos, de 25 remetentes. As mensagens, em variados formatos, tais como carta, bilhete, cartão-postal, cartão de visita, foram enviadas por intelectuais, escritores e instituições a Mário de Andrade, no período de 7 de outubro de 1926 – carta do uruaio Domingo Cayafa Soca – a 14 de dezembro de 1944 – do teuto-uruaio Francisco Curt Lange.

A pesquisa cumpriu, em suma, as seguintes etapas: 1) a exaustiva prospecção das missivas de personalidades e instituições chilenas, colombianas, peruanas e uruguaias na Sub-série Correspondência Passiva conservadas no Arquivo do IEB-USP, tendo como base o CD-ROM *Catálogo da Correspondência de Mário de Andrade*¹⁷,

¹⁵ GUIMARÃES, Júlio Castañón. “Contrapontos: notas sobre correspondência no modernismo”. In: *Papéis avulsos*, 47. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2004, p. 36.

¹⁶ Ibidem, p. 24.

¹⁷ *Catálogo eletrônico da Série Correspondência de Mário de Andrade* (IEB-USP/ VITAE: Apoio à Cultura, Educação e Promoção Social, 2003). Supervisão da pesquisa: Telê Ancona Lopez. Coordenação e preparo: Telê Ancona Lopez, Tatiana Maria Longo dos Santos e Marcos Antonio de Moraes. Programador: Patrick Josf Levy – Ômicron.

pesquisa coordenada pela Profª Drª Telê Ancona Lopez; 2) a transcrição fidedigna dos documentos localizados; 3) localização, transcrição e anotação da correspondência ativa de Mário de Andrade dispersa em outros arquivos hispano-americanos; 4) pesquisas de textos de autoria dos correspondentes hispano-americanos estudados, na Série Matérias Extraídas de Periódicos e *Fichário Analítico*, no Arquivo Mário de Andrade; 5) a produção de notas de pesquisa, para a apreensão mais aprofundada do contexto histórico e cultural dos diálogos; 6) o preparo da introdução da dissertação, texto de caráter informativo, crítico e interpretativo.

Em busca de cartas assinadas por Mário de Andrade relacionadas à pesquisa, supostamente esparsas em arquivos no Brasil e no exterior, a pesquisa estabeleceu contato com a Biblioteca Nacional de Uruguay e com o Instituto de Letras de la Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación do mesmo país, ambas instituições localizadas em Montevideu. A Seção de Arquivo e Documentação do Instituto de Letras está sob a direção do Prof. Dr. Pablo Rocca, importante estudioso da relação das vanguardas brasileira e uruguaia. O professor informou que no *Instituto* encontra-se carta de Mário de Andrade, publicada por ele¹⁸, remetida a Juvenal Ortiz Saralegui, bem como mensagens de Ildefonso Pereda Valdés, matéria a ser oportunamente divulgada. Cabe assinalar que futuras pesquisas na Biblioteca Nacional de Uruguay poderão verificar a presença de cartas remetidas por Mário, além de livros de sua autoria, originais de traduções de sua obra ou textos de crítica focalizando o polígrafo paulistano.

Na Colômbia, a pesquisa contatou Jaime Cortes, colaborador na biografia *Emirto de Lima – Antología: Pasillos, Danzas y Canciones (Edición Facsimilar)*¹⁹. Segundo ele, o arquivo pessoal de Emirto foi dissolvido por uma questão familiar, portanto, encontrando-se indisponível para consulta. De acordo com o pesquisador, Emirto fez da comunicação epistolar um meio de difusão da cultura colombiana, bem como da coleta de informações musicais acerca das manifestações que ocorriam nas outras vanguardas latino-americanas²⁰.

O substancial número de cartas (49 mensagens) de Francisco Curt Lange no Arquivo MA, direcionou a pesquisa ao acervo documental do musicólogo teuto-

¹⁸ SARALEGUI, Juvenal Ortiz. *Palácio Salvo y otros poemas: poesia, crítica y correspondencia*. Edição crítica de Pablo Rocca e Cláudio Paolini. Montevideo: Ediciones de la Banda Oriental, 2005, p. 123.

¹⁹ ANNE-DUQUE, Ellie. *Emirto de Lima – Antología: Pasillos, Danzas y Canciones (Edición Facsimilar)*. Colômbia: Música Americana, 2001.

²⁰ Estas informações foram fornecidas por meio de mensagens eletrônicas recebidas em 7 e 12 de abril de 2014.

uruguaio, conservado na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), campus de Belo Horizonte. Em março de 2015, com subvenção do Programa de Apoio à Pós-Graduação (PROAP/CAPES), a pesquisa consultou, transcreveu e digitalizou as 26 cartas de Mário de Andrade ali conservadas e agora reunidas neste conjunto.

1.3. Conhecendo os correspondentes

1.3.1. Mário de Andrade

Escrevendo a Francisco Curt Lange, a 27 de dezembro de 1932, Mário fornece relato autobiográfico sumário:

“Ficha Bio-bibliográfica

MÁRIO DE ANDRADE

Mário Raul de Moraes Andrade

Nascimento: 9 de outubro de 1893, em São Paulo, Brasil.

Estudos: Fez todos os seus estudos em S. Paulo, onde se formou pelo Conservatório Dramático e Musical de S. Paulo, onde atualmente é catedrático de História da Música e Estética. Exerce ainda na sua cidade o professorado particular dessas matérias e de piano. Escritor, tendo colaborado especialmente em assuntos de estética, folclore e crítica de arte em grande número dos jornais do país. Tomou parte militante na remodelização das artes no Brasil, colaborando na famosa e barulhenta Semana de Arte Moderna, realizada em S. Paulo, em 1922. Viajou pelas partes artisticamente tradicionais do Brasil, Minas, Bahia, Pernambuco, Rio de Janeiro; pela Amazônia e pelo Nordeste, dedicando-se então à colheita de documentos musicais populares.

Obras publicadas: *Há uma gota de sangue em cada poema* (poesia) 1917; *Paulicéia desvairada* (poesia) 1922; *A escrava que não é Isaura* (poética) 1925; *Losango cáqui* (poesia) 1926; *Primeiro andar* (contos) 1926; *Amar, verbo intransitivo* (romance) 1927; *Clã do jabuti* (poesia) 1927; *Macunaíma* (rapsódia literária do Brasil) 1928; *Ensaio sobre música brasileira* (estética e folclore musical) 1928; *Compêndio de História da Música* (história musical) 1928; *Modinhas imperiais* (antologia musical brasileira) 1930; *Remate de males* (poesia) 1930; *Compêndio de História da Música* (2ª edição,

reformada) 1933; *Belazarte* (contos) 1933; *Música, doce música* (estudos e crítica musical) 1933.”

A atividade intelectual de Mário seguirá intensa, após 1933. Em 1934 publica *Belazarte e Música, doce Música*; em 1935 assume o cargo de diretor do Departamento de Cultura do Município de São Paulo e publica *O Aleijadinho e Álvares de Azevedo*; em 1936 profere o ensaio “Cultura Musical” como discurso de paraninfo do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo; em 1937 promove o Congresso da Língua Nacional Cantada; em 1938 participa da criação da Sociedade de Etnografia e Folclore ao lado de Claude e Dina Lévi-Strauss, publica o *Samba rural paulista*, desliga-se do Departamento e passa a viver na cidade do Rio de Janeiro, onde passa a assinar a coluna “Vida literária” do *Diário de Notícias*; em 1939 profere as conferências “Música de feitiçaria no Brasil” e “O sequestro da Dona Ausente” em Belo Horizonte, publica *Namoros com a Medicina*, os ensaios *Cândido Portinari* e *A expressão musical nos Estados Unidos*; em 1941 retorna à cidade natal; em 1942 reassume o cargo de Catedrático no Conservatório Dramático e Musical de São Paulo; torna-se sócio-fundador da Sociedade dos Escritores Brasileiros, e sócio-correspondente da Sociedade de Etnologia e Antropologia; em 1943 divulga, na *Folha da Manhã* de São Paulo, os artigos “Arte inglesa” e “Vida do Cantador” e inicia a publicação de suas *Obras Completas* com a *Pequena História da Música*, *Os filhos da Candinha* e *Aspectos da Literatura Brasileira*; em 1944 estampa na mesma *Folha* os artigos “Mundo musical” e “O banquete”, escreve *Lira Paulistana*; em 1945 participa do Primeiro Congresso Brasileiro de Escritores. Falece na Rua Lopes Chaves em 25 de fevereiro²¹.

1.3.2. *Súmulas biográficas: interlocutores de Mário de Andrade*

1. Agência General Mentor (Serafin Cordero Criado)

Empresa jornalística, dirigida pelo espanhol Serafin Cordero Criado, responsável pela publicação da *Mentor – Revista Uruguaya Ilustrada* (1938-1945); o intelectual espanhol também atuou na fundação do periódico *España Moderna* e da *Asociación de*

²¹ Cf. cronologia em “Eu sou trezentos, sou trezentos-e-cincoenta”. Uma “autobiografia” de Mário de Andrade. Centro Universitário Maria Antonia – USP- maio/junho, 1993. Catálogo de Exposição. Curadoria: Telê Ancona Lopez. Coordenadoria de Comunicação Social – USP.

*Libreros de Uruguay*²².

2. Alberto Guillén (1897-1935)

Alberto Guillén, poeta peruano, natural de Arequipa. De sua atuação como crítico literário, destaca-se *La linterna de Diógenes* (1923); de sua obra poética: *Prometeo* (1918), *Deucalión* (1920), *El libro de las parábolas* (1921), *Laureles* (1925), *Epigramas* (1929), *Leyenda Patria - Poema sinfónico en tres tiempos* (1933) e *Cancionero - Antología de ocios poéticos* (1934)²³.

3. Alfredo Mário Ferreiro (1901-1959)

Alfredo Mario Ferreiro, poeta uruguaio, natural de Montevideu. Seu primeiro livro de poemas, *El hombre que se comió un autobús* (1927), teve grande projeção no modernismo uruguaio; publicou também *Se ruega no dar la mano* (1930)²⁴ com Julio Siguenza e atuou como co-diretor da revista *Cartel* (1929-1931).

4. Álvaro Guillot Muñoz (1897-1971)

Álvaro Guillot Muñoz, jornalista e diplomata uruguaio com intensa atividade política, natural de Montevideu. Da sua carreira de jornalista, destaca-se a direção, com o irmão Gervásio Guillot Muñoz²⁵, da revista literária *La Cruz del Sur*, como aponta Ângela Meirelles de Oliveira, em *Palavras como balas - Imprensa e intelectuais antifascistas no Cone Sul (1933-1939)*: “A dupla dirigira, nos anos 1920, uma das mais destacadas revistas literárias do Uruguai, *La Cruz del Sur* (1924-1931); em meados dos anos 1930 tiveram que se exilar na Argentina ‘por razones políticas’. Álvaro, alguns anos antes, fora cônsul do Uruguai em São Paulo, onde convivera com artistas e intelectuais, como Lasar Segall”²⁶. Esteve em atividade diplomática no Brasil entre os anos de 1933 e 1934. O *Correio Paulistano*, a 13 de julho de 1934, noticia na coluna “Vida Social”: “CONSUL ALVARO GUILLOT MUNOZ/ Dentro de poucos dias,

²² RODRÍGUEZ LAGO, José Ramón. “A comunidade espanhola no Uruguai e a causa da II República”. In: *Estudios migratorios n. 5*, Santiago de Compostela, junho 1998, págs. 56 e 58.

²³ “GUILLÉN, ALBERTO”. In: *Diccionario de Literatura Española e Hispanoamericana A-M*. Dirigido por Ricardo Gullón. Madrid: Alianza Editorial, 1993, p. 680.

²⁴ “FERREIRO, ALFREDO MARIO”. Ibidem, p. 544.

²⁵ De Gervásio Guillot Muñoz, consta na Biblioteca MA exemplar de *Misaine sur l'estuaire* (Montevideo: Aux Editions de la Cruz del Sur, s/d.). Na Coleção MA há uma tela, assinada “G. Furest Muñoz”, intitulada *Composição com nu feminino* (estudo); 1936/37; tinta e guache s/ papel; 23 x 16,1 cm.

²⁶ OLIVEIRA, Ângela Meirelles de. *Palavras como balas: imprensa e intelectuais antifascistas no Cone Sul (1933-1939)*. 2013. 331F. Tese (Doutorado em História Social). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, p. 148.

seguirá viagem para Montevidéu, a fim de reassumir o seu posto no Ministério das Relações Exteriores, o dr. Álvaro Guillot Muñoz, cônsul do Uruguai em nosso Estado. O dr. Álvaro Guillot Muñoz, que é jornalista em seu país, conquistou em nosso meio a simpatia dos intelectuais, notadamente os homens de imprensa”²⁷.

5. Arturo Torres-Rioseco (1897-1971)

Arturo Torres-Rioseco, intelectual chileno, natural de Talca. Poeta e ensaísta, atuou como professor de literatura hispano-americana de três universidades nos Estados Unidos: University of Texas, University of California e Columbia University. Da sua obra poética, destacam-se *En el encantamiento* (1921) e *Ausencia* (1932). Como ensaísta, dentre outros, publicou *Precursores del modernismo* (1925), *La novela hispanoamericana* (1939), *Grandes novelistas de América* (1941) e *Aspectos de la literatura hispanoamericana* (1963)²⁸. Em 1944 veio ao Brasil divulgar coletânea de suas *Poesias*, livro que um ano depois viria a ser traduzido para o português por grandes nomes da literatura brasileira (Arturo Torres-Rioseco, *Poesias*. (Rio de Janeiro / Porto Alegre / São Paulo: Livraria do Globo, 1945). Em 12 de junho de 1944, Luís da Câmara Cascudo conta a Mário de Andrade: “No hotel [no Rio de Janeiro] conheci um chileno que é professor na Universidade de Berkeley, Torres Rioseco, muito conversador e encantado por você. Gostei muito do Rioseco”²⁹. Em 8 de fevereiro de 1945, escreve Murilo Miranda: “Recebi uma carta do Rioseco, dizendo que você era a maior figura literária das Américas!” (Arquivo MA, Série Correspondência Passiva).

6. Biblioteca Municipal de La Unión (Juan P. Raissiguier)

7. Carlos Estrada (1909-1970)

Carlos Estrada, compositor uruguaio, natural de Montevidéu. Fez parte de seus estudos em Paris. Foi fundador e diretor da Orquestra de Cámara de Montevideo, criada em 1936, e diretor do Conservatorio Musical de Montevideo. Dentre suas obras,

²⁷ Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. *Correio Paulistano*, 13 jul. 1934, “Vida Social”. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=090972_08&PagFis=0&Pesq=CONSUL%20ALVARO%20GUILLLOT%20MUNOZ. Acesso em 11 maio 2016.

²⁸ ANDRADE, Mário de & CÂMARA CASCUDO, Luís da. *Câmara Cascudo e Mário de Andrade: Cartas 1924-1944*. Organização e notas Marcos Antonio de Moraes. São Paulo: Global, 2010, p. 335n.

²⁹ Idem.

destacam-se *Interludios para piano, Cinco estudios e Concierto para piano y orquesta*³⁰.

8. Carlos Lavín (1883-1962)

Carlos Lavín, compositor, musicólogo e jornalista chileno, natural de Santiago. Em 1922, após ter realizado diversas pesquisas sobre o folclore chileno, transfere-se para a Europa, onde estuda etnografia e folclore na Sorbonne e na Erich Moritz Von Hornbostel de Berlim. Viveu em Madrid entre 1934 e 1942, ano em que retorna ao Chile. Em 1947, funda o Instituto de Investigaciones Musicales da Universidad de Chile³¹. O musicólogo Francisco Curt Lange refere-se a Lavín em cartas a MA: “un chileno residente en París, de nombre Carlos Lavín, ha estudiado mucho el problema de los negros y leerá con gran interés y la correspondiente comprensión, su trabajo. Lavín ha estudiado también algunos idiomas del Centro de África y tiene interesantes estudios hechos. Haré lo posible de relacionar a Uds., además, Lavín remitirá una colaboración de carácter folklórico cuyo tema aún no conozco.” (Arquivo MA, Série Correspondência Passiva, 28 abr. 1934).

9. Carlos Washington Aliseris Genta (1898-1974)

Carlos Washington Aliseris Genta, pintor uruguaio, natural de Montevideu. Esteve em São Paulo no ano de 1934, expondo suas obras. Patrícia Artundo, em *Correspondência Mário de Andrade & Escritores/Artistas Argentinos*, refere-se a Aliseris: “O uruguaio Carlos W. Aliseris expõe na capital portenha, nas salas da Asociación Amigos del Arte; o catálogo traz o texto de Mário “O Pintor Uruguaio Aliseris”, publicado no ano anterior [1934] no *Diário de S. Paulo*³².

10. Domingo Cayafa Soca (1879-1956)

Domingo Cayafa Soca, intelectual uruguaio, natural de Montevideu. Odontólogo de formação, teve ampla atuação literária, publicando poesias e traduções. Patrícia Artundo, em *Correspondência Mário de Andrade & Escritores/Artistas Argentinos*,

³⁰ Mariano Pérez, “ESTRADA, Carlos”. In: *Diccionario de la música y los músicos – Volume 2*. Madrid: Ediciones Istmo, 2000, p. 395.

³¹ Vicente Salas Viu, “Carlos Lavín y la musicología en Chile”. In: *Revista Musical Chilena*, vol. 21, n. 99, 1967, p. 8-14. Disponível em: <http://www.revistamusicalchilena.uchile.cl/index.php/RMCH/article/view/14273>. Acesso em 24 mar. 2016.

³² *Correspondência Mário de Andrade & Escritores/Artistas Argentinos*, p. 360.

atesta que Cayafa Soca foi responsável por muitos envios de livros a MA: “[...] a Editorial Claridad publicou obras de escritores uruguaios, encontrando-se na Biblioteca de MA vários exemplares que lhe chegaram por intermédio do escritor uruguaio Domingo Cayafa Soca”³³.

11. Domingo Santa Cruz (1899-?)

Domingo Santa Cruz Wilson, músico e compositor chileno, natural de La Cruz. Denise Sargent Kralemann, em “Don Domingo Santa Cruz y la Universidad de Chile”, fornece uma síntese da vida intelectual do músico: “Incentivó el intercambio con el exterior especialmente a través de las revistas que creó, la invitación de músicos extranjeros, la organización de exposiciones de arte chileno en otros países y del arte de éstos en Chile. Esta intensa actividad de difusión nacional e internacional le significó ser nombrado Jefe de Extensión Artística de la Universidad de Chile en 1939”³⁴.

12. Editorial Titikaka (Diogo Kunurana)

Jorge Schwartz, em *Vanguardas Latino-americanas* (2008), ao comentar as principais correntes da vanguarda peruana, tece considerações acerca do *Boletín Titikaka*, publicado na cidade de Puno entre 1926 e 1930, tendo à frente os irmãos Peralta: “De particular interesse é o *Boletín Titikaka* [...] sob a direção de Gamaliel Churata (pseudônimo de Arturo Peralta, autor de *El Pez de Oro*) e de seu irmão Alejandro Peralta, autor de *ande* e *el kollao*. O *Boletín Titikaka* é um excepcional exemplo da disseminação das vanguardas em locais afastados dos tradicionais centros de produção intelectual. Em formato de tabloide, foram publicados 35 números do *Boletín*. O último coincide com o fim de *Amauta* e a morte de José Carlos Mariátegui, a quem é dedicado”³⁵.

13. Emirto de Lima (1890-1972)

Emirto de Lima, nascido na ilha caribenha Curaçao, foi “compositor, pianista, violonista e professor de música”³⁶ em Barranquilla, na Colômbia. Ellie Anne-Duque, em *Emirto de Lima – Antología: Pasillos, Danzas y Canciones (Edición Facsimilar)*,

³³ Ibidem, p. 114n.

³⁴ *Revista Musical Chilena*, Año 41, enero-junio 1987, n. 167, p. 9.

³⁵ Jorge Schwartz, *Vanguardas Latino-americanas: Polémicas, Manifestos e Textos Críticos*, p. 204.

³⁶ Ellie Anne-Duque, *Emirto de Lima – Antología: Pasillos, Danzas y Canciones (Edición Facsimilar)*, p. 7.

apresenta síntese biográfica do músico: “De Lima tuvo épocas muy marcadas de actividad en Barranquilla: la instalación de su academia, la participación en la radiofonía naciente en los años 1929 y 1930 que lo llevaron a desempeñarse como director orquestal, sus pesquisas en torno a la música tradicional y popular de la costa atlántica que rematan en el compendio de 1942 [*Folklore colombiano*], y su labor de crítico musical, una vez estabilizada la labor de la Orquesta Filarmónica de Barranquilla a partir de 1943”³⁷. A vocação de educador musical, presente na atuação de Mário de Andrade, também aparece na atuação de Emirto de Lima: “[...] A lo largo de su vida profesional se mantuvieron constantes su espíritu de pedagogo, el amor por la poesía y la actividad epistolaria, que tuvo como resultado una voluminosa (y desaparecida) correspondencia con personas e instituciones en todos los rincones del mundo”³⁸.

14. Enrique Bustamante y Ballivián (1883-1937)

Enrique Bustamante y Ballivián, poeta, jornalista, crítico literário peruano, natural de Lima; foi empenhado promotor cultural de seu país. A primeira fase de sua obra poética – *Jardines* (1909), *Elogios* (1910) e *Arias de silencio* (1915) – absorveu as tonalidades do simbolismo, inspirando-se, sobretudo, em Mallarmé, Rimbaud e Rubén Darío. No movimento de vanguarda hispano-americana, a temática de seu projeto nacionalista ganha expressão em *Autóctonos* (1920), *Epopéya del trópico* (1926) e *Junín* (1930).

15. Estrella Genta (1917-1979)

Estrella Genta de Lockhart, poeta uruguaia, natural de Montevideu. Advogada de formação, graduou-se também em Literatura pelo Instituto de Estudios Superiores. Autora de *Cantos de la Palabra iluminada* (1936), *Constelación del Sueño* (1938), *Elegía del Tránsito* (1944), dentre outros.

³⁷ Ibidem, p. 9.

³⁸ Ibidem, p. 9.

16. Francisco Curt Lange (1903-1997)

Francisco Curt Lange, intelectual e musicólogo, natural de Eilenburg (Alemanha). Chega à América do Sul em 1923 e três anos depois, em 1926, se naturaliza uruguaio, passando a residir em Montevideu³⁹. Curt Lange teve importante atuação no Servicio Oficial de Difusión Radio Eléctrica (SODRE), em Montevideu, contribuindo na organização discográfica e na programação musical da instituição. Foi idealizador do movimento Americanismo Musical, editor do *Boletín Latinoamericano de Música* (1935-1946) e co-fundador do Instituto Interamericano de Musicología, fundado em 1938.

17. Gabriela Mistral (1889–1957)

Gabriela Mistral – nome literário de Lucila de María del Perpetuo Socorro Godoy Alcayaga – poeta, educadora e diplomata chilena, natural de Vicuña. Dentre suas publicações, destacam-se *Sonetos de la Muerte* (1914), *Desolación* (1922), *Lecturas para Mujeres* (1923), *Ternura* (1924), *Tala* (1938) e *Antología* (1941). Ganhou o Prêmio Nobel de Literatura em 1945. Bella Jozef, em “A poética de Gabriela Mistral”, informa que a poeta residiu no Brasil de 1940 a 1945, destacando sua “vinculação com intelectuais relacionados com diferentes aspectos da renovação modernista, como Cecília Meireles, Mário de Andrade, Drummond, Manuel Bandeira, Murilo Mendes. É aqui [no Brasil] que ela manifesta sua compreensão das vanguardas”⁴⁰. A respeito da “prosa epistolar” de Gabriela, Bella Josef afirma: “é um dos testemunhos mais autênticos de sua personalidade e talvez o que mais se aproxime do mundo mágico de suas conversas. [...] destaca-se um grande sentido de humildade e uma visão poética do mundo. Esse tom íntimo e conversacional faz-nos partícipes de sua vida, é como se Gabriela estivesse conversando de viva voz, contando com quem esteve falando, que livro acaba de ler e que poema ou artigo a está cativando. Aquelas cartas escritas à mão, com uma letra generosa, a maioria sem data, são como diálogos interrompidos que havia estado mantendo com amigos ou monólogos consigo mesma”⁴¹. A 6 de janeiro de 1942, Mário escreve a Moacir Werneck de Castro: “Gostei muito de você gostar da Gabriela Mistral, adoro ela. Que encanto impregnante vai aconchegando a gente

³⁹ “Nota biográfica sobre Francisco Curt Lange”. Disponível em: https://curtlange.lcc.ufmg.br/pguia_pgs/pguia03.htm. Acesso em 11 abr. 2016).

⁴⁰ Bella Josef, “A poética de Gabriela Mistral”. In: *Hispanismo 2006: literatura hispano-americana*, p. 79.

⁴¹ Ibidem, p. 82.

enquanto ela fala, você reparou? Ela é uma espécie daquele chinês sábio, de Malraux. Com mais humanidade”⁴².

18. Gastón Figueira (1905-1999)

Gastón Figueira, poeta e pedagogo uruguaio, natural de Montevideu. Filho do educador José Figueira, Gastón segue a linha de interesses paterna, publicando literatura infantil. Da sua produção poética há duas obras inspiradas no Brasil, conservadas na Biblioteca de Mário de Andrade: *Río de Janeiro – Ciudad de Hechicería* (Buenos Aires: Cabaut & Cía, 1931) e *Mi deslumbramiento en el Amazonas* (Buenos Aires: Cabaut & Cía., 1935)⁴³. Em sua atividade de crítico literário, publicou resenhas de obras literárias latino-americanas em periódicos como a *Revista Iberoamericana*, do Instituto Internacional de Literatura Iberoamericana da University of California, com sede em Los Angeles, nos EUA, a *Books Abroad*, dentre outros.

19. Guido Santórsola (1904-1994)

Guido Santórsola, músico italiano, naturalizado uruguaio. Em 1909, sua família imigra ao Brasil, passando a viver na cidade de São Paulo (SP). Foi aluno dos compatriotas Agostinho Cantù e Lamberto Baldi no Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, no qual ensinaria violino, viola e harmonia. Violinista do Quarteto Paulista e do Teatro Municipal do Rio de Janeiro. Em 1931 passa a viver em Montevideu, assumindo o posto de diretor da Orquestra Sinfônica da SODRE. Fundador e diretor da Sociedad de Cultura Artística Uruguay e do Instituto Cultural Brasil-Uruguay. Professor do Instituto de Estudios Superiores e da Escuela Normal de Música de Montevideo. Compôs peças para orquestra, piano, voz, viola, violão e violino, dentre elas: *Canção brasileira* (1930), *Saudade* (1931), *Prelúdio* (1932), *Canção triste e dança brasileira* (1934); *Preludios: 5 Pequeños poemas psíquicos* (1936), *3 Estados psicológicos* (1936), *Sonata en dos movimientos* (1944)⁴⁴.

⁴² CASTRO, Moacir Werneck de. *Mário de Andrade: exílio no Rio*. 2ª edição. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016, p. 174-5.

⁴³ DE LARREA, Elba A. M. *Horizontes literarios*. Buenos Aires: Editorial Dunker, 2007, p. 28.

⁴⁴ “Biography – Guido Santorsola”. Disponível em: <http://www.s543625421.websitehome.co.uk/guitargazev2/Discover/Biography.php?id=3ANV7Lro9j1aMjukB3cGle>. Acesso em 16 maio 2016).

20. Ildefonso Pereda Valdés (1899-1996)

Ildefonso Pereda Valdés, intelectual uruguaio, natural de Tacuarembó. Advogado de formação, poeta, ficcionista, político, historiador e tradutor. De suas obras literárias, destacam-se *La guitarra de los negros* (1926), *Antología de la moderna poesía uruguaya* (1927), *Línea de color* (1938). Assim como Mário de Andrade, interessou-se pela cultura afro-americana no campo da literatura, da etnografia e da música. Pablo Rocca, em *Ángel Rama, Emir Rodríguez Monegal y el Brasil: dos caras de un proyecto latinoamericano* (2006), refere-se a Pereda Valdés: “Cabe conjeturar que si bien continuó publicando estos poemas [acerca del negro], pronto a través de la investigación etnográfica y antropológica manifestó una genuina preocupación sobre el afrorioplatense, a propósito del que dejó muchos trabajos precursores. Por otro lado [...] se consolidaba en una red americana de trabajo sobre el negro”⁴⁵. Rocca inclui Pereda Valdés entre “algunos excelentes traductores de la poesía nueva”⁴⁶. Sobre a correspondência do intelectual, afirma: “Siguiendo la práctica de los intelectuales de los rincones más aislados y, por lo tanto, más deseosos de alcanzar repercusión planetaria, Pereda Valdés siempre fue un corresponsal incansable. Su activa tarea como divulgador de la vanguardia y de lo que fuera que estuviera a su alcance o en el círculo de sus predilecciones, se tradujo en una nutrida correspondencia con escritores nuevos de España y de casi todos los países latinoamericanos, aun en un archivo que puede sospecharse mucho mayor de lo que se conserva. Pero de esa enorme falange, en la ancianidad su memoria reservó para los brasileños un espacio predilecto”⁴⁷.

21. José G. Carrillo

José G. Carrillo, Capitão de Fragata da Armada Peruana, encontrou com Mário de Andrade em Iquitos, durante a viagem do “Turista Aprendiz” à Amazônia, realizada entre 8 de maio e 15 de agosto de 1927⁴⁸.

⁴⁵ Pablo Rocca, *Ángel Rama, Emir Rodríguez Monegal y el Brasil: dos caras de un proyecto latinoamericano*, p. 70-1.

⁴⁶ Ibidem, p. 7.

⁴⁷ Ibidem, p. 66.

⁴⁸ ANDRADE, Mário de. *O turista aprendiz*. Edição de texto apurado, anotada e acrescida de documentos por Telê Ancona Lopez, Tatiana Longo Figueiredo; Leandro Raniero Fernandes, colaborador. Brasília, DF: Iphan, 2015, p. 395-401.

22. Júlío Martínez Oyanguren (1901-1973)

Julio Martínez Oyanguren, violonista e compositor uruguaio, engenheiro mecânico de formação, natural de Durazno. Tocou em vários países da América, dentre os quais, Brasil, Argentina e Estados Unidos. Oscar Padrón Favre, em *Julio Martínez Oyanguren – una gran guitarra de Uruguay y América (Aportes para su biografía)*⁴⁹, informa que, em 1931, ocorrera a primeira vinda de Martínez Oyanguren ao Brasil. Nos dias 29 de agosto e 6 de setembro de 1934⁵⁰, Júlío se apresentou no Brasil, em concertos que fizeram parte da sua turnê por alguns países da América Latina, antes de sua viagem aos Estados Unidos. Padrón Favre historia que, em 4 de abril daquele ano, houve um concerto de despedida em Durazno, sua cidade natal. A pequena biografia de Martínez Oyanguren traz diversos trechos da correspondência ativa do escritor, os quais consolidam o argumento de que o uruguaio tinha na epistolografia uma verdadeira ferramenta de promoção da sua carreira.

23. Juvenal Ortiz Saralegui (1907-1959)

Poeta uruguaio, natural de Barriga Negra (atual departamento de Lavalleja). Passou a infância no interior de seu país e, em 1927, transfere-se para Montevidéu. Manteve correspondência com diversos escritores, entre os quais César Vallejo, María Teresa León, Rafael Alberti e Ramón Gómez de la Serna. Colaborou em periódicos como *Alfar*, *Cuadernos Julio Herrera y Reissig*, *Diario Uruguay*, *Mundo Uruguayo*. Criou o *Boletín Antinazi* em 1942. Autor de *Palacio Salvo* (1927), seu primeiro livro, ligado principalmente ao futurismo italiano, *Línea del alba* (1931), *Flor cerrada* (1939), *La rama ardiente* (1942), *Las dos niñas* (1943), dentre outros⁵¹.

24. Lamberto Baldi (1895-1979)

Lamberto Baldi, músico italiano, naturalizado uruguaio. Em São Paulo, trabalhou ao lado de Mário de Andrade no Conservatório Dramático e Musical. Mário refere-se à viagem do músico ao Uruguai, em artigo de 20 de agosto de 1931: “E agora Lamberto Baldi parte para Montevidéu onde regerá uma temporada de 8 concertos. E,

⁴⁹ PADRÓN FAVRE, Oscar. *Julio Martínez Oyanguren – una gran guitarra de Uruguay y América (Aportes para su biografía)*. Durazno: Ediciones Tierra Adentro, 2002, p.22.

⁵⁰ As datas dos concertos foram atestadas a partir da leitura de Mário de Andrade. *Música e Jornalismo: Diário de S. Paulo*. Pesquisa, estabelecimento de texto, introdução e notas por Paulo Castagna. São Paulo: Hucitec/Edusp, 1993, p. 323).

⁵¹ ORTIZ SARALEGUI, Juvenal. *Palácio Salvo y otros poemas: poesia, crítica y correspondencia*. Edição crítica de Pablo Rocca e Cláudio Paolini. Montevideo: Ediciones de la Banda Oriental, 2005, págs. 23-25.

pois que Montevideu está nos roubando tudo o que temos de melhor e de mais educativo em nossa música, é muito capaz que nos roube Lamberto Baldi também. Será pra nós uma perda difícil de reparar. Em qualquer caso porém Lamberto Baldi faz jus à maior gratidão dos paulistas, e a sua passagem por S. Paulo já está indelevelmente gravada em nossa vida musical pelos alunos e execuções sinfônicas que entre nós ele realizou”⁵². No artigo “Cultura Artística”, no *Diário de São Paulo*, em 31 de janeiro de 1934, Mário recupera a atuação de Baldi como regente “nos inesquecíveis tempos da Sociedade Sinfônica de S. Paulo”⁵³.

25. Luis Vidales (1904-1990)

Luis Vidales, intelectual colombiano, natural de Calarcá. Colaborou no periódico *El Sol*; fez parte da vanguarda colombiana que se reunia no Café Windsor, o “grupo de Los Nuevos”, junto a Alberto Leras Camargo, Germán Arciniegas, José Mar, León de Greiff, Luis Tejada, Rafael Maya, dentre outros. Foi membro-fundador dos primeiros grupos comunistas de seu país, tendo sido preso por 37 vezes. Autor de *La música* (1922), *Islas* (1923), *Paisaje junto a las fábricas* (1936) e *Suenan timbres* (1926), sua obra principal, a única colombiana incluída no *Índice de la nueva poesía americana* (1926), antologia organizada por Jorge Luis Borges, Vicente Huidobro e Alberto Hidalgo⁵⁴.

26. María V. de Muller – Arte y Cultura Popular (1881-1946)

María V. de Muller, intérprete e intelectual espanhola, natural de Sevilha. Sua formação musical se deu em Paris e em Bruxelas. Chegou em Montevideu em 1911, onde atuou na formação de um conservatório que formou grandes vozes femininas hispano-americanas do séc. XX⁵⁵. Francisco Curt Lange publica no *Boletín Latino-Americano de Música – Volume 3* o artigo “María V. de Muller y su labor en Arte y Cultura Popular”⁵⁶.

⁵² Mário de Andrade, “Luta pelo sinfonismo - Parte XIV – ‘Sociedade Sinfônica de S. Paulo’”. In: ANDRADE, Mário de. *Música, doce Música*. São Paulo: Martins, 1976, p. 246-7.

⁵³ ANDRADE, Mário de. *Música e Jornalismo: Diário de S. Paulo*. Pesquisa, estabelecimento de texto, introdução e notas por Paulo Castagna. São Paulo: Hucitec/Edusp, 1993, p. 131.

⁵⁴ “VIDALES, LUIS”. In: GULLÓN, Ricardo (org.). *Diccionario de Literatura Española e Hispanoamericana N-Z*. Dirigido por Ricardo Gullón. Madrid: Alianza Editorial, 1993, p. 1729.

⁵⁵ “Colecciones – Arte y Cultura Popular (María V. de Muller)”. Disponível em: <http://fhuce.edu.uy/index.php/letras/seccion-de-archivo-y-documentacion-del-instituto-de-letras/acervo-documental/colecciones/502-arte-y-cultura-popular-maria-v-de-muller>. Acesso em 11 maio 2016.

⁵⁶ CURT LANGE, Francisco. “María V. de Muller y su labor en Arte y Cultura Popular”. In: *Boletín Latino-Americano de Música - Volume 3*, p. 453-460.

1.4. 25 remetentes, 18 anos de diálogo, tantos assuntos

A atuação de Mário de Andrade como agente de conexões culturais no âmbito do modernismo brasileiro reflete-se na correspondência passiva reunida nesta dissertação. Os interlocutores latino-americanos fazem, com frequência, menção ao recebimento de obras literárias e musicológicas de Mário de Andrade, bem como à sua atuação como diretor do Departamento de Cultura do Município de São Paulo, entre os anos de 1935 e 1938. O intercâmbio intelectual espelhado na correspondência se dá por meio do envio de obras, periódicos, partituras, textos de crítica, referências bibliográficas etc., delineando a constituição de uma vigorosa rede de sociabilidade continental.

A pesquisa optou por organizar a correspondência apresentada nesta dissertação em grupos, considerando os países dos interlocutores envolvidos. Para historiar a cronologia dos contatos, o Uruguai inaugura a série por ter sido o primeiro país do conjunto a estabelecer contato com Mário de Andrade, seguido, cronologicamente, do Peru, Chile e Colômbia. Dentro de cada módulo, a sequência dos interlocutores de Mário cumpre a mesma perspectiva cronológica. Deste modo flagra-se, ao longo do tempo, a constituição da teia de sociabilidade. Cabe destacar que as trocas epistolares do autor de *Macunaíma* com os argentinos iniciaram-se em 1925⁵⁷; a primeira carta aqui reunida, postada no Uruguai, será entregue na Rua Lopes Chaves, 108, em 1926.

Literatos uruguaios

Entre 7 de outubro de 1926 e 27 de janeiro de 1928 o poeta e tradutor Domingo Cayafa Soca envia a Mário de Andrade onze mensagens. Grande articulador da relação entre os modernismos brasileiro e uruguaios, remete ao colega brasileiro exemplares de obras de autores do Uruguai como Emilio Frugoni, Juan Manuel Filartigas, Justo Jacinto Leal, Juvenal Ortiz Saralegui, Maria Teresa Saenz, dentre outros. No acervo da biblioteca de Mário estão conservadas três obras de sua autoria, com dedicatórias: *Vaivenes del vivir - narraciones*. Prólogo de Juan M. Filartigas (Buenos Aires: Talleres Gráficos de La Protesta, 1925), *Emociones vividas* (Montevideo: Imprenta y Editorial Renacimiento, 1925) e *Pasajes de la vida - cuentos* (Montevideo: Editorial Apolo,

⁵⁷ “Relação dos missivistas em ordem cronológica”. In: ARTUNDO, Patrícia (Org., intr. e notas). *Correspondência Mário de Andrade & Escritores/Artistas Argentinos*. Tradução Gênese Andrade. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo / Instituto de Estudos Brasileiros, 2013, p. 65.

1927). Mário publica no *Diário Nacional* de São Paulo, em 18 de dezembro de 1927, o artigo “D. Cayafa Soca – *Pasajes de la Vida* – Editorial Apolo – Montevideo – 1927”. O uruguaio, pela vez dele, assina a tradução de excerto de *A escrava que não é Isaura*, “Substitución del orden intelectual por el orden subconsciente”, divulgando-a em *Renovación* (Durazno, 1º jan. 1928, Año I, n. 18); publica também a sua tradução do poema “Inspiração” (“Inspiración”), de *Pauliceia desvairada*, difundindo-o em *La Aurora* (Paysandú, setiembre de 1928, p. 10).

O intelectual Ildefonso Pereda Valdés expede onze mensagens a Mário de Andrade, no período de 16 de fevereiro de 1928 a 30 de agosto de 1940. Na primeira carta, agradece o envio de *Clã do jabuti* e elogia poemas de *Losango cáqui*. De passagem por São Paulo entre julho e agosto de 1931, visita o amigo paulistano, deixando em suas mãos um cartão de visita. O diálogo epistolar espelha, principalmente, o intercâmbio literário. Nas estantes da biblioteca de Mário estão conservadas sete obras de Pereda Valdés, com dedicatória: *La guitarra de los negros* (Montevideo/Buenos Aires: Talleres Ricordi, 1926); *Raza negra* ([Montevideo]: Edición del periódico negro La Vanguardia, 1929); *Aquiles Claude Debussy – grabado de Norah Borges* (Montevideo: Gaceta Comercial, 1931); *Romancero de Simón Bolívar* (Montevideo: Talleres gráficos “Gaceta comercial, 1931); *El negro rio-platense y otros ensayos* (Montevideo: Claudio García & Cía, 1937); *Línea de color* (Santiago: Editorial Ercilla, 1938); *Negros esclavos y negros libres* (Montevideo: [Gaceta Comercial], 1941) e *Lucha* (Sem local: Editora não identificada, s/d).

Alfredo Mário Ferreiro, poeta e colaborador de *La Cruz del Sur – revista de arte e ideas* (1924-1931), envia duas mensagens a Mário de Andrade, em 26 de fevereiro de 1928 e novembro de 1928, agradecendo o envio de *Paulicéia desvairada*, *Losango cáqui*, *Clã do jabuti* e *Macunaíma*. Mário Ferreiro remete fotografia ao colega da capital paulista, escrevendo no verso: “Foto obtenida El 2/ de noviembre de 1927/ Para Mário de Andrade, / ofrecimiento amistoso/ de febrero 26/28”, além de exemplar de sua obra *El hombre que se comió un autobús – poemas con olor a nafta* (Montevideo: La Cruz del Sur, 1927), com dedicatória.

A poeta Estrella Genta oferece a Mário de Andrade, em 4 de abril de 1936, a fotografia exibindo a inscrição: “Al gran poeta Mario de Andrade / este recuerdo de mi segundo volumen / de *Cantos de la Palabra Iluminada*. Estrella Genta / Montevideo – 4-4-936”. No acervo da biblioteca de Mário estão conservados *Cantos de la palabra iluminada - Segundo volumen* (Montevideo: Sem editora, 1936) e *Constelación del*

sueño - Tercer volumen de Cantos de la palabra iluminada (Montevideo: Sem editora, 1938), ambos com dedicatória da autora.

O intelectual e poeta Gastón Figueira dirige ao autor de *Macunaíma* quatro mensagens, que vão de 15 de dezembro de 1938 a 18 de agosto de 1942. Nas cartas acusa recebimento de *Belazarte*, *Clã do jabuti* e do estudo musicológico focalizando o “samba rural paulista”. Na biblioteca de Mário de Andrade preservam-se seis obras de Figueira, todas com dedicatória: *Río de Janeiro – Ciudad de Hechicería* (Buenos Aires: Cabaut & Cía, 1931), *Mi deslumbramiento en el Amazonas* (Buenos Aires: Cabaut & Cía., 1935), *Para los Niños de América – niños americanos: sed siempre hermanos* (Buenos Aires: América, 1937), *Quetzalcoatl – motivos mexicanos* (Buenos Aires: Libería del colégio, 1938), *Geografía poética de América* (Tomo V. Buenos Aires: Librería del Colegio. 1939) e *Juan Ramon Jimenez – poeta de lo inefable* (Montevideo: Biblioteca Alfar, 1944). Remete ainda livro de Ema Santandreu Morales, *La poesía de Gastón Figueira* (Montevideo: Editora não identificada, 1942). Gastón Figueira assina a resenha crítica “Mario Wagner Vieira da Cunha e Mário de Andrade. *Festa de Bom Jesus de Pirapora* e *O Samba Rural Paulista*. São Paulo. Departamento de Cultura. 1937. 116 pages”, em *Books Abroad* (University of Oklahoma, U.S.A., April 1939, p. 256); no mesmo periódico estadunidense, em abril de 1944, debruça-se sobre os *Aspectos da Literatura Brasileira* de Mário de Andrade.

Músicos e musicólogos uruguaios

O músico italiano, naturalizado uruguaio, Lamberto Baldi, deixa duas mensagens a Mário de Andrade. A primeira delas, escrita em São Paulo, antes de transferir-se para Montevideú, em 1931, serve para deixar ao colega do Conservatório Dramático e Musical paulistano carta justificando a sua demissão do posto de diretor da Sociedade Sinfônica de São Paulo. Já instalado na capital uruguaia, em 13 de junho de 1932, Baldi e seu compatriota Giuseppe Giacompol enviam cartão-postal a Mário.

A pesquisa reúne a correspondência trocada entre Mário de Andrade – 26 cartas – e o musicólogo teuto-uruguaio Francisco Curt Lange – 49 cartas –, entre 20 de novembro de 1932 e 14 de dezembro de 1944. O diálogo revela que ambos têm o propósito de incrementar empreendimentos culturais; Mário de Andrade, em sua atuação como diretor do Departamento de Cultura, entre 1935 e 1938, empenha-se em democratizar o acesso à cultura, por meio da criação de bibliotecas itinerantes, da discoteca pública, dos parques infantis, das rádios-escola, favorecendo, principalmente,

as classes operárias; Curt Lange, pela vez dele, empenha-se em levar adiante o movimento Americanismo Musical, por ele fundado e liderado, que se propôs a realizar o levantamento do *Léxico Latino-Americano de Música*. Na correspondência ganham força o intercâmbio de obras, de referências musicológicas, as trocas de contatos profissionais.

Do violonista Júlio Martínez Oyanguren constam cinco mensagens a Mário de Andrade, no período de 26 de fevereiro de 1934 a 9 de fevereiro de 1941. Agenciam apresentações em São Paulo e enviam notícias de sua trajetória profissional. Sobre o concerto musical apresentado no Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, em 28 de agosto de 1934, Mário divulga no *Diário de São Paulo* (29 de agosto de 1934) o artigo “Martínez Oyanguren”.

Do compositor, músico e professor italiano naturalizado uruguaio Guido Santórsola, estão conservadas duas mensagens no arquivo de Mário de Andrade, com datas de 18 de novembro de 1937 e 1º de março de 1938. As relações entre Mário e Guido tiveram início, provavelmente em 1924, no Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, onde Guido era professor de violino, viola e harmonia, e Mário ensinava piano. Na primeira carta, Guido fornece notícias de sua carreira no Uruguai, envia partituras e se oferece para executar obras de sua autoria em São Paulo, com subvenção do Departamento de Cultura, então dirigido por Mário. Quatro partituras de Santórsola encontram-se no acervo do musicólogo brasileiro: *10 Cappricci – per violino* (São Paulo: Gráfica Musical Campassi & Camin, s/d), *Improviso Burlesco – Peça que obteve o 1º prêmio no concurso organizado pela revista musical Ariel, em Junho de 1924* (São Paulo: Casa A. Di Franco, 1924), *Saudade – à minha mãe – para Violino e Piano* (São Paulo: Casa Chiarato / L.G. Miranda, 1931) e *Imágenes Musicales – Inspiradas en Enseñanzas del Maestro RAUMSOL* (Montevideo: A. Monteverde y Cía. / Escuela Raumsóllica de Logosofía, 1936).

Do músico Carlos Estrada consta, no Arquivo Mário de Andrade, cartão de visita com o registro de dois endereços para eventual troca de correspondência, um em Montevideu e outro em Paris.

Jornalista e diplomata uruguaio

Do diplomata e jornalista Álvaro Guillot Muñoz, Mário de Andrade conservou em seu arquivo pessoal duas mensagens: cartão de visita, fornecendo endereço pessoal em Montevideu, e cartão-postal, de 10 de dezembro de 1933, endereçado ao *Diário de*

S. Paulo, periódico com o qual o destinatário colaborava. Guillot Muñoz trabalhou na cidade de São Paulo entre os anos de 1933 e 1934, como diplomata do governo de seu país. Exemplar de seu *Estudio sobre Carlos Reyles* (Montevideo: Industrial Gráfica, 1930) consta na biblioteca do escritor paulista.

Artista plástico uruguaio

Do artista plástico Carlos Washington Aliseris Mário de Andrade recebeu três mensagens, entre 1º de fevereiro de 1935 e 15 de maio de 1937. De passagem por São Paulo, em novembro de 1934, realiza exposição, noticiada por Mário no *Diário de São Paulo* (“Exposição Aliseris”, São Paulo, 17 de novembro de 1934). Washington Aliseris assina as duas ilustrações para “Os Congos”, estudo do polígrafo paulista, no *Boletín Latino-Americano de Música* (Montevideo, n. 1, abril de 1935, págs. 57 e 70).

Instituições uruguaias

Juan P. Raissiguier, funcionário da Biblioteca Municipal de La Unión, escreve a Mário de Andrade em 8 de fevereiro de 1930, solicitando envio de obras do destinatário para ampliar o catálogo institucional.

O intelectual espanhol Serafín Cordero Criado, diretor da Agencia General Mentor, envia duas mensagens a Mário, datadas de 1º de novembro de 1937 e 23 de fevereiro de 1938, convidando-o para colaborar com artigos. Exemplar de *Por la paz mundial* (Montevideo: Comitê Central Americano Pro Premio Nobel de la Paz Constancio C. Vigil, 1936), com dedicatória de Cordero Criado, integra a biblioteca de Mário.

A intelectual espanhola María V. de Muller, diretora de *Arte y Cultura Popular*, instituição cultural do governo uruguaio, remete ao criador de *Macunaíma* três mensagens no período de 22 de dezembro de 1938 a 11 de março de 1939. Disposta em fortalecer os vínculos intelectuais entre Brasil e Uruguai, mostra seu interesse pela música brasileira e o desejo de estabelecer cooperação entre os dois países, cumprindo intercâmbio de concertos. Envia exemplares do periódico *Arte y Cultura Popular*, que estampava conferências culturais difundidas na Universidad de Montevideo, solicitando colaboração de Mário.

Literatos peruanos

Dois homens de letras peruanos se correspondem com Mário de Andrade: Enrique Bustamante y Ballivián e Alberto Guillén. O primeiro deles endereça três mensagens ao escritor brasileiro, entre 24 de janeiro de 1927 a 20 de julho de 1930. O diálogo se dá principalmente em torno da tradução e publicação da antologia *9 poetas nuevos del Brasil* (1930), realizada por Bustamante Y Ballivián, e de questões sobre o folclore peruano. No acervo da biblioteca de Mário, conservam-se, de autoria de Enrique, *Antipoemas* (México: Sociedad de Publicaciones El Inca, 1927), três exemplares *9 Poetas nuevos del Brasil* (1930) e *Junín: poemas* (Lima: La Revista, 1930). Por intermédio do peruano, chega às mãos de Mário o livro *Nuestra comunidad indígena* (Lima: El Lucero) de Hildebrando Castro Pozo, com dedicatória. O volume exhibe marginália do remetente, com esclarecimentos acerca da “origem ou semelhanças de hábitos folclóricos”⁵⁸. Mário de Andrade publica no *Diário Nacional* paulistano, em 14 de dezembro de 1930, “Bustamante y Ballivián”, resenha crítica de *9 poetas nuevos del Brasil*.

As nove mensagens do poeta Alberto Guillén, compreendendo o período de 26 de março de 1931 a 11 de janeiro de 1934, mostram seu interesse pela literatura modernista brasileira: elogia *Macunaíma*, menciona ter em sua biblioteca *Clã do jabuti* e *Remate de Males* e pede a Mário que lhe envie *A escrava que não é Isaura*; comenta obras do norte-riograndense Jorge Fernandes, faz referência a Manuel Bandeira, solicita obras de Dante Milano e de Luís da Câmara Cascudo, bem como números da *Revista de Antropofagia* e da *Revista Nova*. Entre os anos de 1929 e 1930, Guillén viveu no Rio de Janeiro, onde exerceu o cargo de secretário da Embaixada do Peru. Na biblioteca de Mário de Andrade estão conservadas quatro obras de Guillén, com dedicatória: *La linterna de Diógenes – segunda edición aumentada* (Lima: Biblioteca La Aurora Literaria, 1923), *Laureles* (Lima: Imprenta Lucero, 1925), *Breve antologia peruana* (Santiago: Editorial Nacimiento, 1930), *Una mujer para un día de Primavera* (Arequipa: Stampa, 1933) e *Leyenda Pátria – poema sinfónico en tres tiempos y un prelúdio de Cesar A. Rodriguez* (Arequipa: Tipografía de Santiago Quiroz, 1933). O escritor brasileiro também conservou em seu arquivo fotografia com dedicatória do colega peruano, enviada na carta de 26 de março de 1931: “A Mário de/ Andrade, pio/

⁵⁸ ANTELO, Raúl. *Na ilha de Marapatá (Mário de Andrade lê os hispano-americanos)*. São Paulo: HUCITEC, 1986, p. 221.

ner del bra/ silerismo em/ Brasil. / Guillen/ Rio 1931”. Guillén assina tradução de “El poeta come maní”, poema de *Clã do jabuti*, publicado no periódico *Índice* (Santiago, a. 1, n. 7, p.4, outubro 1930). Guillén remeteu a Mário o poema datiloscrito “Guijarros”, dedicado ao colega paulistano, na mesma sintonia das criações poéticas de vanguarda.

Instituição peruana

Diogo Kunurana, secretário da *Editorial Titikaka*, dirigida pelos irmãos Alejandro e Arturo Peralta, endereça carta a Mário em 2 de agosto de 1929, acusando o recebimento de *Clã do jabuti* e *Macunaíma*. O contato foi intermediado por Enrique Bustamante y Ballivián. No acervo da biblioteca de Mário consta exemplar do último número do *Boletín Titikaka* (Tomo III, n. XXXIV; Puno, 1930), que homenageou José Carlos Mariátegui, falecido a 16 de abril daquele ano.

Capitão peruano

José G. Carrillo, capitão do exército peruano, conhece Mário de Andrade em junho de 1927, na viagem d’*O Turista Aprendiz*; na ocasião entrega ao brasileiro um cartão de visita.

Musicólogos chilenos

O jornalista e musicólogo Carlos Lavín envia de Paris duas mensagens a Mário de Andrade, a 11 de agosto de 1929 e 24 de maio de 1930, nas quais discorre acerca de sua atuação intelectual na Europa, onde colabora nos periódicos *Gaceta Musical*, *La Revue Musicale* e *Le Guide du Concert*. Quatro obras de Lavín estão conservadas na biblioteca de Mário: *La Procession sur les flots*. Extrait de la *Revue de l’Amérique Latine* du 1^{er} Juillet 1928. Tome XVI, n. 79 (Paris: Éditions de la Revue de l’Amérique Latine, 1928), *Kontenan (Fatalidad) – número 1 de la suite de tres cantos araucanos, Lamentations Huilliches* (Barcelona: Música – Ilustración Ibero-Americana, 1929) e *Mythes Araucans – pour piano* (Paris: Éditions Max Eschig: s/d). Lavín também remete dois artigos estampados na revista *Columbia* (sem data e local indicados): “El Camino de la Música Chilena – La interesante labor del compositor Carlos Lavín”, assinado por Sady Zañartu, e “Camila Bari de Zañartu – embajadora de arte de América”, de autoria de Manuel Garcia Hernandez.

Do musicólogo e professor Domingo Santa Cruz, Mário de Andrade recebeu, em São Paulo, provavelmente em 1942, cartão de visita. Em carta de 10 de setembro de

1942, o chileno acusa a chegada de pacotes com “livros históricos e musicológicos” de autoria de Mário.

Literatos chilenos

A poeta Gabriela Mistral dirige sete mensagens a Mário de Andrade, entre novembro de 1937 e dezembro de 1944, expedidas do Rio de Janeiro, de Miami, Montevideu, Belo Horizonte, Petrópolis e Santiago. Cartas, telegramas e cartão-postal expressam afetos, tratam da produção poética de Mário de Andrade, agradecem recebimentos de publicações brasileiras e referem-se a personalidades artísticas latino-americanas como, por exemplo, a pianista chilena Herminia Raccagni. Nas estantes da biblioteca de Mário constam, de autoria de Gabriela, dois exemplares de *Tala* (Buenos Aires: Ediciones Sur, 1938), um deles com dedicatória, além de exemplar da revista *Brújula* (San Juan de Puerto Rico: Departamento de Instrucción San Juan de Puerto Rico, Vol. III, números 9 y 10, enero-julio 1937), do índice avulso de *Brijuja* (Año II – Tomo II – “Comprende los números 5, 6, 7 y 8, publicados em 1936”) e do exemplar da *Revista Hispánica Moderna* (New York: Columbia University – Instituto de las Españas en los Estados Unidos, año III, n. 3, 1937), publicações remetidas pela escritora. Sobre a indicação de Gabriela ao Prêmio Nobel de Literatura, Mário escreve o artigo “Gabriela Mistral”, publicado n’*O Estado de S. Paulo* (São Paulo, 17 de março de 1940); relata tê-la conhecido em 1937, em São Paulo. Gabriela publica “Mário de Andrade”, na *Revista Acadêmica* (Rio de Janeiro, n. 66, nov. 1945).

As três mensagens do intelectual Arturo Torres-Rioseco a Mário de Andrade, expedidas entre 13 de maio e 10 de julho de 1944, discutem poesia e tradução. Na primeira carta, o chileno expressa a satisfação em ter conhecido pessoalmente o paulistano, para quem envia poemas de sua autoria. Mário se dispõe a traduzir “Estrelas”, “Hora do azul”, “Noite” e “Debaixo do sabugueiro”, que viriam a ser publicados em *Poesias* de Arturo Torres-Rioseco (Rio de Janeiro / Porto Alegre / São Paulo: Livraria do Globo, 1945).

Dois colombianos

Com a assinatura do intelectual Emirto de Lima estão conservadas, no arquivo de Mário de Andrade, 16 mensagens, que compreendem o período entre 9 de março de 1931 e 16 de setembro de 1944. Nas cartas, entre os assuntos, Emirto afirma que acompanha as publicações de Mário na *Ilustração Musical*, na *Revista do Arquivo*

Municipal de São Paulo, Revista da Associação Brasileira de Música – da qual também foi colaborador, *Revista Brasileira de Música* e *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo*. Mostra interesse em conhecer as obras do paulistano, que lhe remete *Música, doce música* e os estudos *A expressão musical dos Estados Unidos* e *A Nau Catarineta*. Assim como Mário de Andrade, em sua atuação no Departamento de Cultura, Emirto promoveu a propagação do Rádio, em suas funções pedagógicas. Ambos têm também interesse pelo folclore, empenhando-se realizar o levantamento e análise das manifestações musicais brasileiras e colombianas. Emirto publica, na seção “Libros Nuevos” do periódico *Civilización* (Colômbia, a. 10, 211, vol. 10, 15 de janeiro de 1935), pequena biografia de Mário, tecendo elogios à sua atuação intelectual e apresentando resenha crítica de *Música, doce música*. Da autoria do colombiano, Mário conservou em seu acervo as partituras de *Impromptu n. 3* (Bogotá: Editorial Musical Conti, s/d) e *Mayo, trovador de venturas – pasillo para piano* (Bogotá: Ediciones Musicales Aguillon & Veja, s/d) e o exemplar de *Folklore Colombiano* (Barranquilla: Editora não identificada, 1942), obras com dedicatória.

O poeta Luís Vidales entrega a Mário de Andrade cartão de visita, cuja data não pôde ser atestada pela pesquisa.

1.5. O Americanismo na correspondência

Além de propiciar o conhecimento mais aprofundado da rede de sociabilidade intelectual fomentada por Mário de Andrade, por meio de intercâmbios literários e culturais, a correspondência reunida nesta dissertação desvela reflexões de seus interlocutores sobre o sentido da identidade americana. Enquanto no Brasil o autor de *Macunaíma* buscava, a partir de sua atuação intelectual, legitimar e, ao mesmo tempo, problematizar a questão da nacionalidade, nota-se que muitos de seus correspondentes também seguiam no mesmo intento em seus países de origem.

No diálogo epistolar travado entre Mário de Andrade e Curt Lange, entre 1932 e 1944, o tema do Americanismo mostra-se recorrente. O musicólogo radicado no Uruguai, fundador do movimento Americanismo musical e diretor do *Boletín Latino-Americano de Música*, considera o autor de *Pauliceia desvairada* importante conhecedor das diversas manifestações artísticas do modernismo brasileiro. Assim, busca compartilhar com ele o seu engajamento, as linhas de força de um projeto cultural:

“Espero de su parte una franca colaboración en esta obra [a enciclopédia musical *Musiklexikon*] tan necesaria para unir los intereses culturales del continente y para hacerlos conocer en Europa y Estados Unidos, a donde se ignora generalmente la existencia de hombres de valor positivo (Carta de Francisco Curt Lange a Mário de Andrade, 20 nov. 1932).

“Le agradezco profundamente su gentil ofrecimiento de ayudarme en mi gran tarea y desde ya puede disponer de mí en igual forma. Luchamos ambos por altos ideales, lejos del tan odiado materialismo y el hecho de que también Ud. piensa en la publicación de un Léxico o Diccionario Sudamericano de música no impide para nada que progresen ambas obras, ¿verdad?” (Carta de Francisco Curt Lange a Mário de Andrade, 8 mar. 1933).

“Si ve alguna posibilidad para facilitar mi ida [e] esa, no deje de aprovecharla. Estoy siempre dispuesto a ir, cuanto antes mejor para nuestro ideal común: el americanismo musical” (Carta de Francisco Curt Lange a Mário de Andrade, 28 de abril de 1934).

“Gracias por el cuadro de la vida musical paulista que me hace en su carta. Por aquí sufrimos idénticamente, y aunque atareado, mal remunerado, pobre y sin recurso extraordinario para aumentar la Biblioteca, lucho fuertemente por el bien de nuestro querido arte.” (Carta de Francisco Curt Lange a Mário de Andrade, 21 ago. 1934).

“Demás estaría decirle que yo quisiera que Mr. Kerridge conociera también a Guarnieri y Vianna como a cualquier otra persona que Ud. creyera conveniente. Con ello, quedará definitivamente establecido el contacto con Inglaterra, contacto que podrá ser fructífero por el reconocimiento de la música sudamericana y, luego, significar mucho

para la misma por la hospitalidad artística que tanto ha distinguido al suelo inglés”. (Carta de Francisco Curt Lange a Mário de Andrade, 29 out. 1935).

“La Casa Schirmer, de Nueva York, ha aceptado mi proposición de imprimir una serie de volúmenes de música latino-americana. Como Ud. ve, se ha llegado a una etapa positiva de difusión artística de la América latina. // [...] He pensado en una representación digna del Brasil.” (Carta de Francisco Curt Lange a Mário de Andrade, 25 jan. 1938).

“El Brasil se ha vuelto más y más, por parte de los profesionales, una calamidad en materia de un “Americanismo Musical” práctico y positivo. Hay tanta informalidad y tal confusión que no creo más que en Ud. y Oneyda Alvarenga”. (Carta de Francisco Curt Lange a Mário de Andrade, 11 mar. 1943).

“Dejé virtualmente fundadas en los tres Estados que visité [Bahia, Paraíba e Pernambuco], tres Discotecas Públicas Municipales, con dos funciones: reeducación musical del público y grabación de manifestaciones folklóricas, ambas con la dirección de personas competentes y la supervisión de gentes especializadas. Espero volver en Enero a Minas Gerais y tengo deseos de fundar también allí una Discoteca Pública, con ayuda de Menegale y Bosmans”. (Carta de Francisco Curt Lange a Mário de Andrade, 14 dez. 1944).

Em diversos momentos da correspondência com Curt Lange, Mário de Andrade mostra disposição em colaborar na constituição da rede americanista tentada pelo teuto-uruguaio:

“A respeito do *Dicionário Histórico, Geográfico e Etnográfico* de que lhe falei, ele deve existir certamente na Biblioteca Pública de Montevideo. Si não existe, sendo publicação oficial, temos que por isso em conta do vergonhoso desleixo que existe nas nações americanas de se conhecerem entre si”. (Carta de Mário de Andrade a Francisco Curt Lange, 19 dez. 1933).

“[...] passos que dei aqui para ver se arranjava um jeito de você vir a S. Paulo. Não consegui nada de positivo. A Cultura Artística há mais de oito anos que não dá mais festas constando exclusivamente de conferências. O Conservatório positivamente não pode, pois que vai fechar o movimento anual com déficit. Vejo com tudo isso a situação escuríssima, e positivamente não acho aconselhável que você venha a São Paulo, sem ter garantido d’aí alguma coisa certa, para não se desiludir depois. Aliás eu bem dissera a você, ainda em carta para Montevideu, que não via satisfatoriamente as coisas aqui, no sentido de receber S. Paulo a você, como você merece. Nós americanos ainda vivemos demasiadamente de modas episódicas. O ano passado foi moda ir a conferências, com o movimento criado pela Universidade do Rio de Janeiro, mas o público já cansou, e fiquei mesmo desoladíssimo ao ver a pouquíssima gente que ouviu as suas palavras sobre Mecanização da Música. Aqui temo que ainda seja pior.” (Carta de Mário de Andrade a Francisco Curt Lange, 7 nov. 1934).

“Mas o assunto mais importante desta carta, é que desta vez sou eu a lhe pedir um favor, de que faço todo o empenho. Estou organizando atualmente a Discoteca Pública municipal, que será uma das seções da futura Rádio-Escola de São Paulo. Desejava que você me fornecesse,

com a possível urgência, todas as indicações possíveis a respeito da discoteca [de Montevideo] que está nas suas mãos. Quero principalmente conhecer qual a organização do seu fichário, quais as indicações que você reúne a cada disco, como está organizado o expediente completo da sua discoteca. [...] Desejava mais que me mandasse dizer quais os processos que usa para conservação e limpeza de discos. Isto também me é muito importante, pois você e os seus auxiliares, já devem ter uma experiência muito grande nesse sentido, experiência que eu ainda não tenho aqui. E se acaso sabe da existência de mais algumas discotecas oficiais pela América toda, tenha a bondade de me mandar os seus títulos, nomes de seus diretores, e respectivos endereços, para que eu me ponha em contato com todos eles, para efeito de colaboração mútua. / Como está vendo, é um favor enorme que eu lhe peço, mas creio que da sua bondade natural e apaixonado desejo de servir à causa da América, receberei esplêndida satisfação ao meu pedido. De resto, se não tiver tempo para tudo o que lhe peço, certamente lhe será possível pedir a alguns 13 dos seus auxiliares para escreverem sobre o que for da alçada deles” (Carta de Mário de Andrade a Francisco Curt Lange, 3 ago. 1935).

“Estou também interessado em reavivar o som e tirar uma edição dos discos de índios brasileiros que existem no Museu Nacional. Caso consiga esse meu grande desejo, não deixarei de mandar alguma cópia dos discos para a discoteca de Montevideú”. (Carta de Mário de Andrade a Francisco Curt Lange, 10 set. 1935).

“Acabo de receber os catálogos da Discoteca bem como o no 2, I de Educación, cartas, instruções etc. Não sei como lhe agradecer tanta gentileza, mas que isso fique também entre o seu enorme valor e dedicação à causa da nossa América. Quando tiver alguma coisa que lhe perguntar, o farei com toda a liberdade, certo de encontrar sempre em você um amigo dedicado e um verdadeiro Americano”. (Carta de Mário de Andrade a Francisco Curt Lange, 25 out. 1935).

“O problema do número do *Boletín* dedicado ao Brasil está me preocupando seriamente. Acabo de escrever ao ministro Capanema, fazendo o meu possível para que ele se entusiasme com o projeto. Mas o que me preocupa não é isso e sim a escolha das colaborações. É certo que a musicologia brasileira é muito pobre ainda e tenho medo que o *Boletín* se veja obrigado a aceitar colaborações muito fracas e dispersivas.” (Carta de Mário de Andrade a Francisco Curt Lange, 28 fev. 1942).

Embates ideológicos e vicissitudes econômicas ocasionados pelas diversas transformações políticas nos países da América Latina também são evidenciados por Curt Lange, pois emperram a difusão de seu ambicioso projeto cultural:

“Situaciones muito graves me impidieron enviarle con tiempo todo el material que había pedido. Débese ello a asuntos internos provocados por mi Americanismo cada vez más triunfante que ha provocado recelos entre determinado número de personas que no quieren comprender mi continuo ascenso y sus correspondientes resultados. En otra carta seré más extensivo y hoy tan sólo quiero ya dar cumplimiento a lo que me ha pedido. / Mucho me alegra saber que su discípula podrá colaborar con nosotros en nuestra común obra de intensificación de la difusión cultural”. (Carta de Francisco Curt Lange a Mário de Andrade, 28 de setembro de 1935).

“Para salir de acá [Montevideo], tuve que renunciar a mi sueldo y basarme exclusivamente en las remuneraciones que me pagan las Universidades. Es una doble hazaña porque me voy con mi familia [para Lima]. Esto significa, en pocas palabras, que ¡tengo fê en mi Americanismo!” (Carta de Francisco Curt Lange a Mário de Andrade, 1 de novembro de 1935).

Como siempre, hasta mis recursos personales están siendo invertidos en la Editorial, el Instituto, etc., y por consiguiente, no tengo recursos para un viaje tan indispensable. De cualquier manera tengo que ir y le preguntar, para que me conteste a vuelta de correo, si no hay por allí alguna probabilidad para que se me remunere una sola (única) conferencia, sobre los problemas del “Americanismo Musical”, según las experiencias de los últimos diez años (Carta de Francisco Curt Lange a Mário de Andrade, 17 de setembro de 1941).

Como Ud. sabe, *Música Viva* tuvo que suspenderse porque el DIP no da la autorización para publicar la revista en los tres idiomas oficiales de los países americanos. Debido a esta contradicción y la precipitación de Koellreutter en publicarla, la he suspendido. Tampoco me agradaba la presentación y el descuido en la lectura de las pruebas. Hay muchas faltas. Sacaré pronto la *Revista Interamericana de Musicología*, de manera que tendremos una revista seria, trimestral, con buenos trabajos. Le invito desde ya para que colabore. El Brasil se ha vuelto más y más, por parte de los profesionales, una calamidad en materia de un “Americanismo Musical” práctico y positivo. Hay tanta informalidad y tal confusión que no creo más que en Ud. y Oneyda Alvarenga. El trabajo de ésta podrá publicarse en la nueva revista (Carta de Francisco Curt Lange a Mário de Andrade, 11 de março de 1943).

Mário de Andrade, ao se desligar do Departamento de Cultura, em 1938, mostra-se impedido em colaborar com as ações culturais do colega:

“Acabo de receber sua carta e para seu governo comunico-lhe que as coisas aqui se transformaram completamente com a mudança política. Nada mais lhe posso prometer nem garantir, pois subiu gente do partido oposto e estamos sendo ferozmente combatidos. Não vale a pena levantar o problema da publicação [do *Boletín*] agora. É melhor deixar passar uns meses para ver si a situação muda ou pelo menos acabam percebendo que meu destino não é político mas cultural. Então voltarei a conversar sobre o assunto. Por enquanto não passo de um funcionário subalterno”. (Carta de Mário de Andrade a Francisco Curt Lange, 31 maio 1938)

O poeta peruano Alberto Guillén, em 1931, também demonstrava interesse em reforçar a integração do Brasil à rede literária latino-americana, divulgando a poesia brasileira em traduções em língua espanhola:

“Su carta una grande alegría. Al fin tengo un brasilero que se interese por América. Los demás.... andan ahí en una abulia desconcertante, en capillitas de tres o cuatro negando el resto del Brasil inmenso. Cuando hacia mi *Información de la nueva poesía americana* perdí mi tiempo dirigiendo a Ronald i otros que me dieron solo sus libros.

Brasil fue el peor representado de América. No estaba acostumbrado a esta cacería que he tenido que emplear ahora para mi *Antología de la nueva poesía brasileira*. Recuerdo que le escribí a Ud., pero seguramente con dirección errada. La nueva me la ha dado el cordialísimo i formidable poeta Manuel Bandeira que es muy mi amigo. Mucho le agradezco sus libros. Me servirán para dos cosas, para situarlo a Ud. en el prologo que estoy haciendo i para situar la poesía brasileira. Además quiero, como le dije, escribir un artículo para publicar unos cuantos poemas suyos en revistas de América. Lo pondré en contacto con toda la vanguardia americana. En Brasil no existe esta especie de masonería de toda la nueva literatura. No hay solidaridad. No solo por humanidad, por americanismo lo ayudaré a Ud. a la información de la nueva poesía. Es una de las pasiones de mi vida. A propósito tengo algunas centenas de poemas de gente joven, que han ido viniendo a mis manos con motivo de mis Antologías. Haré una selección i le irá”. (Carta de Alberto Guillén a Mário de Andrade, 26 de março de 1931).

O musicólogo chileno Carlos Lavín (1883-1962), que viveu na Europa entre os anos de 1922 e 1942, representou o Americanismo na Europa durante estas duas décadas, construindo redes de sociabilidade que procuravam fomentar e divulgar amplamente as manifestações culturais americanas. Em extensa carta enviada a Mário de Andrade, em 24 de maio de 1930, Lavín, articulador, se revela:

Su carta: Me habla Ud. primordialmente sobre la necesidad de que los que nos ocupamos de folklore, en América, dejemos de estar aislados, y como soy de la misma opinión de Ud., me encuentro encantado de corresponder con Ud., esperando que esta correspondencia sea seguida. Respecto a la lista de instrumentos africanos en uso en el Brasil, la tengo ya casi terminada para someterla a su observación, y solo me faltan ciertas confrontaciones, para que aquello vaya lo más completo posible, agradeciéndole francamente su buena voluntad al respecto. Refiriéndome, ahora, a la bibliografía americana que me ha enviado, quedé encantado, pues aunque casi todos esos libros los conocía por listas bibliográficas, me ha presentado Ud. esta cuestión de una manera definitiva y ordenada. [...] Partiendo Ud. de la bibliografía que me ha enviado, le pediría que, como algo muy importante para mí, me hiciera de nuevo esa lista agregando al frente de cada libro las razas o la región del Brasil que cada autor de éstos ha estudiado, pues eso es lo más importante: saber qué razas de allá han sido estudiadas en su aspecto musical (Carta de Carlos Lavín a Mário de Andrade, 24 de maio de 1930).

Na mesma carta, testemunha o seu engajamento no projeto que visava difundir a expressão musical americana:

Durante toda la vida (1928/29) de *Gaceta musical* de Paris, tuve a mi cargo la rúbrica ‘La música en América’, de cinco y seis páginas, y después tomé a mi cargo esa misma sección en *Música* de Barcelona, revista que represento aquí en Paris, como también *Música* de México, id de Santiago, y numerosas revistas y diarios de América, siendo también el corresponsal americano en Paris de *Le guide du*

concert y I.M.I. de Paris. En todas estas revistas, pero en especial en *Música* de Barcelona, dedico cada mes una crónica especial a São Paulo, creyendo de este modo divulgar en Europa y en América la creciente y notable cultura artística de esa metrópoli. Estas crónicas van firmadas con mi nombre Carlos Lavín, mi pseudónimo Daniel Gray o bien las iniciales de estos dos nombres. Ahora bien, suelen a veces faltarme, aquí, ciertos diarios de allá, para seguir ese movimiento musical, y por esto me atrevería a rogarle gestionara ante los editores del *Diário Nacional*, que sin duda deben tener relación estrecha con Ud., para que me enviaran el diario en paquetes semanales a Paris, poniéndome a sus órdenes para representarlos aquí, y mandándoles trimestralmente una crónica del movimiento teatral y musical de Paris, o bien de Alemania; donde voy frecuentemente. De este modo mis crónicas musicales de São Paulo serían más completas, y tendría yo otra causa para estarle a Ud. agradecido (Carta de Carlos Lavín a MA, 24 de maio de 1930).

1.6. O Americanismo n'Os filhos da Candinha de Mário de Andrade

Em *Os filhos da Candinha*, publicada em 1943 pela Livraria Martins Editora, cinco crônicas deixam entrever o pensamento de Mário de Andrade sobre integração americana. Em “Biblioteconomia” (1937), “Brasil-Argentina” (1939) e “Sociologia do botão” (1939), menciona um “amigo uruguaio”, não nomeado. Na crônica “Mesquinhez” cita *Martín Fierro*, obra do argentino José Hernández, que teve em sua biblioteca.

Em “O dom da voz” (1939), Mário menciona, ludicamente, o conceito de “americanismo”, ao narrar a sua passagem por Iquitos, no Peru, quando se vê obrigado a proferir outro de seus discursos protocolares na viagem d’*O Turista Aprendiz*:

[...] Em quase todas as cidadinhas do rio imenso, tive que parafrasear o “grande poeta” e reconhecer mais numerosas vezes a “inexistência dos limites estaduais”. E quando chegamos a Iquitos, capital do *departamento* de Loreto, no Peru, a coisa ficou prodigiosamente fácil. Tornei a parafrasear o “grande poeta” (não havia meios de me lembrar do nome dele!) e troquei os “limites estaduais” por nacionais, com ardente sentimento de americanismo.⁵⁹

Em “Biblioteconomia”, Mário tem o livro antigo como objeto que “nos reverte à nossa antiguidade”. Lança mão de curiosa argumentação para explicar os diferentes graus de importância do livro para o Novo e para o Velho Mundo:

Deixem que eu diga, mas nas civilizações novatas que nem as desta América, os seres são profundamente imorais, no sentido em que a moral é uma exigência derivada aos poucos do ser tanto indivíduo

⁵⁹ ANDRADE, Mário de. *Os Filhos da Candinha*. Estabelecimento do texto e notas João Francisco Franklin Gonçalves; revisão do texto estabelecido Aline Nogueira Marques. Rio de Janeiro: Agir, 2008, p. 109.

como social. Não nos custa a nós, americanos, aceitar religiões, filosofias, e mesmo importar civilizações aparentemente completas. O nosso dicionário vai de A pra Z, direitinhamente. Tem F tem L e tem R: Fé, Lei, Rei. O que não nos é possível importar é a precedência orgânica dessa Fé, dessa Lei e desse Rei, nascidos de outras experiências. Nós existimos pouco, demasiado pouco. Nós existimos em desordem. É que nos falta antiguidade, nos falta tradição inconsciente, nos falta essa experiência por assim dizer fisiológica da nossa moralidade que, só por si, torna a palavra ‘passado’ duma incompetência larvar.⁶⁰

⁶⁰ Ibidem, p. 120-1.

1.7. Sobre a Edição da Correspondência: normas para estabelecimento do texto

As transcrições da documentação epistolar coligida nesta dissertação espelharam-se nas normas da “Coleção Correspondência Mário de Andrade” (EDUSP/IEB-USP), definidas pela Equipe Mário de Andrade, no IEB-USP. Procedimentos editoriais, considerando-se a singularidade do conjunto:

1. As mensagens endereçadas a Mário de Andrade, no *corpus* desta pesquisa, foram escritas em língua espanhola, italiana e francesa; optou-se por atualizar a ortografia do idioma original conforme a normativa vigente. Cumpriu-se a tradução das cartas em francês, em diálogo com a Profa. Dra. Ligia Fonseca Ferreira, coordenadora de projeto que focaliza as relações epistolares de Mário de Andrade com a França. A escolha editorial coloca na ordem do dia a discussão sobre padrões para a efetivação de edições bilíngues.
2. Manteve-se a apresentação dos locais e datas da maneira como aparecem nas cartas, adicionando vírgula para separar a cidade da data, quando necessário. Os dados atestados sempre aparecem entre colchetes.
3. Títulos de livros, manuscritos, quadros, esculturas, filmes, peças de teatro ou composições musicais aparecem nas transcrições das cartas em itálico, no idioma original; títulos de poemas, contos e artigos, entre aspas, conforme a norma bibliográfica atual. As obras brasileiras cujos nomes foram espanholizados pelos remetentes terão seus títulos originais recuperados.
4. Respeitou-se a pontuação original das missivistas, salvo nos casos em que ela (ou a sua ausência) prejudicava a correta compreensão do período. No caso de letra maiúscula após o emprego de dois pontos, aplicou-se a regra atual, adotando a letra minúscula.
5. Foram mantidos os grifos feitos pelos correspondentes nas mensagens, favorecendo, assim, a percepção de ênfases particulares, gestos lúdicos etc.
6. Foram conservadas as brincadeiras idiomáticas como, por exemplo, “mes sentimientos bien cordiales”, utilizada por Emirto de Lima.
7. Na impossibilidade de leitura de palavras ou trechos da mensagem, por dificuldade de decifrar a letra do remetente, indicou-se “[ilegível]”.
8. As ocorrências das palavras “Mário” e de “São Paulo” tiveram a ortografia atualizadas de acordo com a norma vigente.

1.8. Notas de pesquisa (re)construindo contextos

A pesquisa se propôs a elaborar notas de pesquisa das cartas de maneira a fornecer aos pesquisadores amplo espectro de informações, tendo em vista a variedade de áreas de atuação dos correspondentes (artes plásticas, literatura, música, etc.). Considerando o eixo temporal da correspondência, que se estende por 18 anos da produção intelectual de Mário de Andrade – de 1926 a 1944 – buscou-se esclarecer referências a contextos históricos, cultural, políticos, linguísticos e ideológicos das mensagens. Empenhou-se, igualmente, fornecer dados bio-bibliográficos para que a compreensão e a interpretação da correspondência pudessem ser potencializadas.

Buscou-se exaustividade no trabalho de anotação, balizando-se pelo sentido de pertinência, nas trilhas das reflexões críticas da pesquisadora francesa Colette Becker em sua comunicação “O discurso de escolta: as notas e seus problemas (o exemplo da correspondência de Zola)”⁶¹.

⁶¹ Colette Becker. “O discurso de escolta: as notas e seus problemas (o exemplo da correspondência de Zola) [1983]”. Tradução Ligia Fonseca Ferreira. In: *Patrimônio & Memória*. V. 9, n.1, Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa. Assis: Universidade Estadual Paulista, 2013.

2. Tabela dos correspondentes

CORRESPONDÊNCIA PASSIVA	N. DE CARTAS	PÁGINA
CHILE		
LAVÍN, Carlos	2	193
MISTRAL, Gabriela	7	201
SANTA CRUZ, Domingo	2	207
TORRES-RÍOSECO, Arturo	3	208
COLÔMBIA		
DE LIMA, Emirto	16	214
VIDALES, Luís	1	223
PERU		
BUSTAMANTE Y BALLIVIÁN, Enrique	3	177
EDITORIAL TITIKAKA (Diogo Kunurana)	1	183
G. CARRILLO, José	1	182
GUILLÉN, Alberto	9	184
URUGUAI		
AGENCIA GENERAL MENTOR (Serafin Cordero Criado)	2	164
ARTE Y CULTURA POPULAR (María V. de Muller)	3	172
BALDI, Lamberto	2	73
BIBLIOTECA MUNICIPAL DE LA UNIÓN (Juan P. Raissiguier)	1	72
CAYAFA SOCA, Domingo	11	48
CURT LANGE, Francisco	49	75
ESTRADA, Carlos	1	176
FIGUEIRA, Gastón	4	169
GENTA, Estrella	1	163
GUILLOT MUÑOZ, Álvaro	2	152
MÁRIO FERREIRO, Alfredo	2	69
MARTÍNEZ OYANGUREN, Júlio	5	154
PEREDA VALDÉS, Ildefonso	11	56
SANTÓRSOLA, Guido	2	166
WASHINGTON ALISERIS, Carlos	3	159
CORRESPONDÊNCIA ATIVA		
MA a Francisco Curt Lange	26	77
MA a Juvenal Ortiz Saralegui	1	71

3. Referências bibliográficas

Correspondência de Mário de Andrade

- ARTUNDO, Patrícia (Org., intr. e notas). *Correspondência Mário de Andrade & Escritores/Artistas Argentinos*. Tradução Gênese Andrade. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo / Instituto de Estudos Brasileiros, 2013.
- BANDEIRA, Manuel (Prefácio, intr. e notas). *Cartas de Mário de Andrade a Manuel Bandeira*. Rio de Janeiro: Org. Simões, 1958.
- Catálogo eletrônico da Série Correspondência de Mário de Andrade* (IEB-USP/ Vitae: Apoio à Cultura, Educação e Promoção Social, 2003). Supervisão da pesquisa: Telê Ancona Lopez. Coordenação e preparo: Telê Ancona Lopez, Tatiana Maria Longo dos Santos e Marcos Antonio de Moraes. Programador: Patrick Josf Levy – Ômicron.
- LESSA, Ana Luisa Dubra. *Edição da correspondência Mário de Andrade & Ascenso Ferreira e Stella Griz Ferreira - 1926-1944*. 2012. Dissertação (Mestrado em Estudos Brasileiros). Instituto de Estudos Brasileiros, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- MEIRELES, Cecília (Org. e intr.). *Cecília e Mário*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1996.
- MORAES, Marcos Antonio de (Org. e notas). *Câmara Cascudo e Mário de Andrade: Cartas 1924-1944*. São Paulo: Global, 2010.
- _____. (Org., intr. e notas). *Correspondência Mário de Andrade & Manuel Bandeira*. São Paulo: Edusp, 2000 (2ª ed., 2001).
- SOUZA, Eneida Maria de (Org., intr. e notas); PALÚ, Pe. Lauro (notas); BARSALINI, Maria Sílvia I. (estabelecimento de texto). *Correspondência Mário de Andrade & Henriqueta Lisboa*. São Paulo: Editora da universidade de São Paulo, 2010.

Obras de Mário de Andrade

- ANDRADE, Mário de. *Aspectos da literatura brasileira*. 4a edição. Brasília / São Paulo: Instituto Nacional do Livro / Livraria Martins Editora, 1972.
- _____. “Cícero Dias e as danças do nordeste”. In: *Teresa: Revista de Literatura Brasileira I*. São Paulo: FFLCH-USP/Ed. 34, nº1, 1º semestre de 2000, p. 48-67.
- _____. *A Enciclopédia Brasileira*. Edição crítica e estudo de Flávia Camargo Toni. São Paulo: Giordano/Edusp, 1993.
- _____. *Os Filhos da Candinha*. Estabelecimento do texto e notas João Francisco Franklin Gonçalves; revisão do texto estabelecido Aline Nogueira Marques. Rio de Janeiro: Agir, 2008.
- _____. *Macunaíma o herói sem nenhum caráter*. Edição crítica de Telê Porto Ancona Lopez, coord. 2ª ed., Paris/ Madri/ México/ Buenos Aires/ São Paulo/ Rio de Janeiro/ Lima: Association Archives de la Littérature latino-américaine, des Caraïbes du XXe Pq, 1996. (Coleção Archivos).
- _____. *Música, doce Música*. São Paulo: Martins, 1976.
- _____. *Música e Jornalismo: Diário de S. Paulo*. Pesquisa, estabelecimento de texto, introdução e notas por Paulo Castagna. São Paulo: Hucitec/Edusp, 1993.
- _____. *A música popular brasileira na vitrola de Mário de Andrade*. Texto pesquisado e comentado por Flávia Camargo Toni. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2004.
- _____. *Poesias completas - Volume I*. Edição de texto apurado, anotada e acrescida de documentos por Tatiana Longo Figueiredo e Telê Ancona Lopez. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2013.

- _____. *Poesias completas – Volume 2*. Edição de texto apurado, anotada e acrescida de documentos por Tatiana Longo Figueiredo e Telê Ancona Lopez. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2013.
- _____. *Táxi e crônicas no Diário Nacional*. Estabelecimento de texto, introdução e notas de Telê Ancona Lopez. São Paulo: Livraria Duas Cidades/ Secretaria da Cultura, Ciências e Tecnologia do Estado de São Paulo, 1976.
- _____. *O turista aprendiz*. Edição de texto apurado, anotada e acrescida de documentos por Telê Ancona Lopez, Tatiana Longo Figueiredo; Leandro Raniero Fernandes, colaborador. Brasília, DF: Iphan, 2015.
- _____. *Vida literária*. Pesquisa, estabelecimento de texto, introdução e notas por Sonia Sachs. São Paulo: Hucitec/Edusp, 1993.

Sobre Mário de Andrade

- ALVARENGA, Oneyda. *Mário de Andrade, um pouco*. Rio de Janeiro: José Olympio/SCET-CEC, 1974.
- ANDRADE, Carlos Drummond de. “Suas Cartas”. In: *Confissões de Minas*. Rio de Janeiro: Americ-Edit, 1944.
- ANTELO, Raúl. *Na ilha de Marapatá (Mário de Andrade lê os hispano-americanos)*. São Paulo: HUCITEC, 1986.
- ARTUNDO, Patrícia. *Mário de Andrade e a Argentina: um país e sua produção cultural como espaço de reflexão*. São Paulo: Edusp, 2004.
- CANDIDO, Antonio. “Mário de Andrade”. *Revista do Arquivo Municipal*, São Paulo, 106 (ed. fac-similar, 198. São Paulo: Prefeitura do Município de São Paulo, 1990). Texto reproduzido em *O Observador Literário* (1ª ed., 1959), “Lembrança de Mário de Andrade”. 2ª ed. *Brigada ligeira e outros escritos*. São Paulo: Editora da Unesp, 1992.
- CASTRO, Moacir Werneck de. *Mário de Andrade: exílio no Rio*. 2ª edição. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016.
- DUARTE, Paulo. *Mário de Andrade por ele mesmo*. Prefácio de Antônio Cândido. São Paulo: Hucitec/Prefeitura do Município de São Paulo/ Secretaria Municipal de Cultura, 1971.
- “Eu sou trezentos, sou trezentos-e-cincoenta”. Uma “autobiografia” de Mário de Andrade. Centro Universitário Maria Antonia – USP- maio/junho, 1993. Catálogo de Exposição. Curadoria: Telê Ancona Lopez. Coordenadoria de Comunicação Social – USP.
- GREMBECKI, M. Helena & PORTO, Telê Jardim. “Leituras hispano-americanas de Mário de Andrade”. In: *O Estado de S. Paulo*, Suplemento Literário, a. 9, nº 419, São Paulo, 27 fev. 1965.
- LOPEZ, Telê Ancona. *Mário de Andrade: Cronista na Imprensa*. 1991. 157F. Tese (Livre-Docência em Literatura Brasileira). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- _____. *Mário de Andrade: Ramais e Caminhos*. São Paulo: Duas Cidades, 1972.
- _____. *Mariodeandradiando*. São Paulo: Hucitec, 1996.
- MACHADO, Márcia Regina Jaschke. *Manuscritos de outros escritores no Arquivo Mário de Andrade: perspectivas de estudo*. São Paulo: Linear B; Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, 2008. (Coleção Dissertações e Teses do Programa de Pós-Graduação em Literatura Brasileira da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas).
- MORAES, Marcos Antonio de. “Editando um ensaio de Mário de Andrade”. In: *Teresa: Revista de Literatura Brasileira 1*. São Paulo: FFLCH-USP/Ed. 34, nº1, 1º semestre de 2000, p. 68-71.
- _____. *Orgulho de jamais aconselhar: a epistolografia de Mário de Andrade*. São

- Paulo: Edusp/Fapesp, 2007.
- _____. “*Tudo está tão bom, tão gostoso...*” postais a Mário de Andrade. Org. por Marcos Antonio de Moraes. São Paulo: Hucitec / Edusp, 1993. (Márioandradiando 2).
- MORAES, Rubens Borba de. *Lembrança de Mário de Andrade: 7 Cartas*. São Paulo: Diana Mindlin (ed.), 1979.
- PEREIRA, Maria Elisa. *Lundu do escritor difícil: canto nacional e fala brasileira na obra de Mário de Andrade*. São Paulo: Editora UNESP, 2006.
- RODRIGUEZ MONEGAL, Emir. *Mário de Andrade/Borges: um diálogo dos anos 20*. São Paulo: Perspectiva, 1978.
- SILVA, Renata Rufino da. “Disputa de projetos modernistas: a troca de cartas entre Sérgio Milliet e Mário de Andrade”. In: *Anais do VII Simpósio Nacional de História Cultural – História Cultural: Escritas, circulação, leituras e recepções*. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2014, p. 1-8. Disponível em: <http://gthistoriacultural.com.br/VIIsimposio/Anais/Renata%20Rufino%20da%20Silva.pdf>. Acesso em 17 abr. 2016.
- TONI, Flávia Camargo (org., intr. e notas). “Correspondência Camargo Guarnieri–Mário de Andrade”. In.: SILVA, Flávio (org.). *Camargo Guarnieri: O Tempo e a Música*. São Paulo: Funarte/Imprensa Oficial, 2001.
- _____. “A Revista Brasileira de Música vista da correspondência de Mário de Andrade”. In: *Revista Brasileira de Música*, Programa de Pós-Graduação em Música, Escola de Música da UFRJ, Rio de Janeiro, v. 27, n. 1, jan./jun. 2014, p. 73-90. Disponível em: <http://rbm.musica.ufrj.br/edicoes/rbm27-1/rbm27-1-03.pdf>. Acesso em 9 maio 2016.

Sobre a epistolografia

- BECKER, Colette. “O discurso de escolta: as notas e seus problemas (o exemplo da correspondência de Zola)”. Tradução Ligia Fonseca Ferreira. In: *Patrimônio & Memória*. V. 9, n.1, Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa. Assis: Universidade Estadual Paulista, 2013.
- DIAZ, Brigitte. *L'épistolaire ou la pensée nomade: formes et fonctions dans quelques parcours d'écrivains au XXIe. siècle*. Paris: PUF, 2002.
- DIAZ, José-Luis. “Qual genética para as correspondências?”. In: *Manuscrita*, 15. Tradução de Cláudio Hiro, com a colaboração de Maria Sílvia Ianni Barsalini. São Paulo: Humanitas, 2007.
- EULÁLIO, Alexandre. “Em torno de uma Carta”. In: CALIL, Carlos Augusto & BOAVENTURA, Maria Eugênia (orgs.). *Livro Involuntário. Literatura, História, Matéria & Modernidade*. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1993.
- GALVÃO, Walnice Nogueira & GOTLIB, Nádia Battella (orgs.). *Prezado Senhor, Prezada Senhora: Estudos sobre Cartas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- GUIMARÃES, Júlio Castañón. “Contrapontos: notas sobre correspondência no modernismo”. In: *Papéis avulsos*, 47. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2004.
- HAROCHE-BOUZINAC, Geneviève. *L'épistolaire*. Paris: Hachette, 1995 (Collection Contours Littéraires).
- KAUFMANN, Vincent. *L'équivoque épistolaire*. Paris: Éditions de Minuit, 1990.
- MALATIAN, Teresa. “Cartas: narrador, registro e arquivo”. In: *O historiador e suas fontes*. (Org. Carla Bassanezi Pinsky e Tânia Regina de Luca). São Paulo: Contexto, 2011.
- ROCHA, Andrée Crabé. *A Epistolografia em Portugal*. Coimbra: Almedina, 1965.
- SIMONET-TENANT, Françoise. *Journal personnel et correspondance (1785-1939) ou les affinités électives*. Louvain-la-Neuve: Bruylant-Academia, 2009.

Teresa: Revista de Literatura Brasileira 8/9 [Epistolografia brasileira]. Programa de Pós-Graduação em Literatura Brasileira, Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (DLCV-FFLCH-USP). São Paulo: Ed. 34, 2008.

Sobre os modernismos americanos

ANDRADE, Gênese & ROCCA, Pablo (orgs). *Un diálogo americano: modernismo brasileño y vanguardia uruguaya (1924-1932) / Cuadernos de América sin nombre, n.º. 15*. Alicante: Universidad de Alicante, 2006.

ANNE-DUQUE, Ellie. *Emirto de Lima – Antología: Pasillos, Danzas y Canciones (Edición Facsimilar)*. Bogotá: Música Americana, 2001.

ANTELO, Raúl. “Modernismo brasileiro e consciência latino-americana”. In: *Contexto*, n.º 3. São Paulo: jul. 1977, p. 75-90.

Arquivo Arthur Ramos – Inventário Analítico. Organização e descrição, Vera Lúcia Miranda Faillace; inventário preliminar, Ana Lúcia Louzada Wernek, Ana Maria Guerra, Bartolomeu Homem d’el Rei Pinto; índice, Ana Lúcia Merege Correa. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2004.

BANDEIRA, Manuel. *Andorinha, Andorinha*. 2ª ed. Seleção e coordenação de textos de Carlos Drummond de Andrade. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1986.

_____. *Crônicas inéditas I – 1920-1931*. Organização, posfácio e notas de Júlio Castañon Guimarães. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

_____. *Crônicas inéditas II – 1930-1944*. Organização, posfácio e notas de Júlio Castañon Guimarães. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

_____. “Poética”. In: *La Cruz del Sur*, n.º 19-20, enero-febrero 1928. Montevideo. (Tradução de Ildefonso Pereda Valdés).

BARATA, Mário. “Saudação a Newton I. da Silva Carneiro”. In: *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*. Rio de Janeiro: Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro / Departamento de Imprensa Nacional, v. 294, jan./mar. 1972, p. 203-209.

BATISTA, Marta Rossetti; LOPEZ, Telê Ancona & LIMA, Yone Soares de (orgs.). *Brasil: 1º tempo modernista – 1917-1929*. Documentação. São Paulo: Instituto de Estudos Brasileiros-USP, 1972.

BENETTI, Gustavo Frosi. “Guilherme de Mello e A Música no Brasil: panorama ideológico e sistemas filosóficos subjacentes”. In: *Anais – Simpósio de Estética e Filosofia da Música*. Porto Alegre: SEFim/UFRGS, v. 1, n. 1, 2013. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/sefim/ojs/index.php/sm/article/viewFile/33/6>. Acesso em 03 jan. 2016.

BUSCACIO, Cesar Maia. *Americanismo e nacionalismo musicais na correspondência de Curt Lange e Camargo Guarnieri (1934-1956)*. Rio de Janeiro: UFRJ / PPGHIS, 2009. Disponível em: <http://www.repositorio.ufop.br/handle/123456789/4582>. Acesso em 16 maio 2016.

CARNEIRO, João Paulo Jeannine Andrade. *O último propagandista do Império: O “barão” de Santa-Anna Nery (1848-1901) e a divulgação do Brasil na Europa*. 2013. 255F. Tese (Doutorado em Geografia Humana). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.

CAROZZE, Valquíria Maroti. *A menina boba e a discoteca*. 2012. 370F. Dissertação (Mestrado em Estudos Brasileiros). Instituto de Estudos Brasileiros, Universidade de São Paulo, São Paulo.

- CASTRO, Marilda de Souza. *Festa e La Cruz del Sur - Memórias críticas e literárias em diálogo*. 2007. 152F. Tese (Doutorado em Letras – Estudos Literários). Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais.
- CLARO, Solene Ferreira. *Revista do Arquivo Municipal de São Paulo: um espaço científico e cultural esquecido (proposta inicial e as mudanças na trajetória - 1934-1950)*. 2008. 359F. Tese (Doutorado em História Social). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Comité Editorial. “Domingo Santa Cruz: Datos biográficos; Lista completa de las obras de Domingo Santa Cruz; opinan sobre Domingo Santa Cruz”, p. 128-167. In: *Revista Musical Chilena*, vol. 8, n. 42 (1952); Diciembre - Incluye fragmentos de audio. Disponível em: <http://repositorio.uchile.cl/handle/2250/118363>. Acesso em 28 abr. 2016.
- COSTA E SILVA, Alberto da (org.). *O Itamaraty na cultura brasileira*. Brasília: Instituto Rio Branco, [2001].
- COTTA, André Guerra. “Correspondência pessoal como fonte histórica e musicológica”. In: *Cadernos do Colóquio*. Publicação do Programa de Pós-Graduação em Música do Centro de Letras e Artes da UNIRIO. Rio de Janeiro: CLA/UNIRIO, 2006.
- _____. (org.). *Guia do Acervo Curt Lange-UFMG*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.
- _____. *História da Coleção Francisco Curt Lange*. 2009. 466F. Tese (Doutorado em Música). Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- DE LARREA, Elba A. M. *Horizontes literarios*. Buenos Aires: Editorial Dunken, 2007.
- “DOMINGO Santa Cruz: Datos biográficos; Lista completa de las obras de Domingo Santa Cruz; opinan sobre Domingo Santa Cruz”. In: *Revista Musical Chilena*, Vol. 8, n. 42 (1952); Diciembre - incluye fragmentos de audio, p. 128-167.
- EGG, André Acastro. *Fazer-se compositor: Camargo Guarnieri 1923-1945*. Tese (Doutorado em Ciências). 2010. 212F. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- _____. “O Grupo Música Viva e o Nacionalismo musical”. In: *Anais do III Fórum de Pesquisa Científica em Arte*. Curitiba: Escola de Música e Belas Artes do Paraná, 2005, p. 60-70.
- ESCANDE, Alfredo. “Abel Carlevaro y su vinculación con Heitor Villa-Lobos”. Disponível em: <http://11000133.ferozo.com/htm/SobreVilla-Lobos.htm>. Acesso em 03 abr. 2016.
- “ESCRAGNOLLE DORIA, Luiz Gastão d”. In: *Who's Who In Latin America: A Biographical Dictionary of the Outstanding living men and women of Spanish America And Brazil*. Edited by Percy Alvin Martin and Manoel da Silveira Soares Cardozo. Stanford / London: Stanford University Press, Humphrey Milford / Oxford University Press, 1935, p. 135.
- FONSECA, Denise Sella. *Uma “colcha de retalhos”. A música em cena em São Paulo entre o final do século XIX e início do XX*. Dissertação (Mestrado em História Social). 2014. 254F. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- FREUNDLICH, Irwin & FRISKING, James. *Music for the Piano - A Handbook of Concert and Teaching Material from 1580 to 1952*. New York: Dover Publications, Inc., 1973.
- GASPAR, Lúcia. *Valdemar de Oliveira*. **Pesquisa Escolar Online**, Fundação Joaquim Nabuco, Recife. Disponível em: <<http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/>>. Acesso em 8 abr. 2016.
- GROVERMANN, Celina Garcia Delmonaco Tarragò. *O Cancioneiro Gaúcho de Ernani Braga: um estudo histórico analítico de uma obra composta para o Bicentenário de*

- Porto Alegre em 1940*. 2011. 123F. Dissertação (Mestrado em Musicologia/Etnomusicologia). Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- GULLÓN, Ricardo (org.). *Diccionario de Literatura Española e Hispanoamericana A-M*. Dirigido por Ricardo Gullón. Madrid: Alianza Editorial, 1993.
- _____. *Diccionario de Literatura Española e Hispanoamericana N-Z*. Dirigido por Ricardo Gullón. Madrid: Alianza Editorial, 1993.
- LEFEBVRE, Henri. *Introdução à Modernidade*. Trad. de Jeovanira C. de Souza. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969.
- LUCA, Tânia Regina de. “Um repertório do Brasil: tradição e inovação na Revista Nova”. In: *ArtCultura – Revista do Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia*, v.8, n. 13, 2006, p. 97-107. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/artcultura/article/view/1424>. Acesso em 03 maio 2016.
- LUZ MANSILLA, Silvia. “El discurso periodístico de Gastón Talamos en torno al nacionalismo musical argentino”. In: *Huellas*, p. 67-74. Disponível em: http://bdigital.uncu.edu.ar/objetos_digitales/3282/mansillahuellas7-2010.pdf. Acesso em 9 maio 2016).
- MARTÍNEZ GÓMEZ, Juana. “El libro-galería como manifiesto en la vanguardia peruana”. In: *Anales de Literatura Hispanoamericana*, vol. 26, n. 2 (1997), p. 353-362. Madrid: Universidad Complutense de Madrid, 1997.
- MENEZES, Raimundo de. *Dicionário literário brasileiro*. 2ª edição revisada, aumentada e atualizada; prefácio de Antônio Cândido de Mello e Souza; apresentação da 2ª ed. José Aderaldo Castello. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1978.
- MISTRAL, Gabriela. “Herminia Raccagni en Rio de Janeiro”. In: *La tierra tiene la actitud de una mujer*. Selección y prólogo de Pedro Pablo Zeegers Blachet; Edición de Ernesto Guajardo. Santiago: RIL editores, 1999, p. 299-302.
- MOYA, Fernanda Nunes. *Diálogos entre Mário de Andrade e Francisco Curt Lange: nacionalismo e americanismo musicais nas décadas de 1930 e 1940*. 2014. 205F. Tese (Doutorado em História e Sociedade). Faculdade de Ciências e Letras de Assis, Universidade Estadual Paulista, Assis.
- “NECROLOGIE - Raoul d’Harcourt”. In: *Journal de la Société des Américanistes*. Année 1969, v. 58, número 1, p. 259-263. Disponível em: http://www.persee.fr/doc/jsa_0037-9174_1969_num_58_1_2939. Acesso em 28 fev. 2016.
- OLIVEIRA, Ângela Meirelles de. *Palavras como balas: imprensa e intelectuais antifascistas no Cone Sul (1933-1939)*. 2013. 331F. Tese (Doutorado em História Social). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- ORTIZ SARALEGUI, Juvenal. *Palácio Salvo y otros poemas: poesia, crítica y correspondencia*. Edição crítica de Pablo Rocca e Cláudio Paolini. Montevideo: Ediciones de la Banda Oriental, 2005.
- PADRÓN FAVRE, Oscar. *Julio Martínez Oyanguren – una gran guitarra de Uruguay y América (Aportes para su biografía)*. Durazno: Ediciones Tierra Adentro, 2002.
- PARASKEVAÍDIS, Graciela. *La obra sinfónica de Eduardo Fabini*. Montevideo: Ediciones Trilce y Ediciones Tacuabé, 1992. Versión revisada con addenda, Montevideo, 2007. Disponível em: http://www.gp-magma.net/pdf/txt_e/sitio-fabini2007.pdf. Acesso em 18 mar. 2016.
- PEN, Ron. “Carl Engel and G. Schirmer Publications”. In: *I Wonder as I Wander: The Life of John Jacob Niles*. Lexington [Kentucky]: The University Press of Kentucky, 2010.

- PEREIRA, Avelino Romero. “As notas de um pianista na Corte Imperial: mercado e mediação cultural em Louis Moreau Gottschalk (1829-1869). In: *Debates n. 14*, jun. 2015. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2015, p. 25-51.
- PÉREZ, Mariano. *Diccionario de la música y los músicos – Volume 2*. Madrid: Ediciones Istmo, 2000.
- PÉREZ GONZÁLEZ, Juliana. *Da Música Folclórica à Música Mecânica. Uma história do conceito música popular por intermédio de Mário de Andrade (1893-1945)*. 2012. 276 F. Dissertação (Mestrado em História Social). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- _____. *Da música folclórica à música mecânica. Mário de Andrade e o conceito de música popular*. São Paulo: Intermeios, 2015.
- Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, n. 20 (1978). São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1978.
- ROCCA, Pablo. *Ángel Rama, Emir Rodríguez Monegal y el Brasil: dos caras de un proyecto latinoamericano*. 2006. 530F. Tese (Doutorado em Literatura Hispano-americana). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- RODRÍGUEZ LAGO, José Ramón. “A comunidade espanhola no Uruguai e a causa da II República”. In: *Estudios migratorios n. 5*, Santiago de Compostela, junho 1998, p. 53-90.
- ROGGIANO, Alfredo A. “Federico de Onís (1885-1966)”. In: *Revista Iberoamericana*, vol. XXXIII, n. 63, enero-julio 1967, p. 119-123. Disponível em: <http://revista-iberoamericana.pitt.edu/ojs/index.php/Iberoamericana/issue/view/122>. Acesso em 6 maio 2016.
- S. AMOR, Concepción. “El gran pedagogo suramericano Constancio C. Vigil”. In: *Laye n. 12*, Barcelona, marzo-abril de 1951, p. 3-15. Disponível em: https://ddd.uab.cat/pub/laye/laye_a1951m3-4n12@ub.pdf. Acesso em 4 maio 2016.
- SALAS VIU, Vicente. “Carlos Lavín y la musicología en Chile”. In: *Revista Musical Chilena*, vol. 21, n. 99, 1967, p. 8-14. Disponível em: <http://www.revistamusicalchilena.uchile.cl/index.php/RMCH/article/view/14273>. Acesso em 24 mar. 2016.
- SAMPIETRI, Carlos Eduardo. *A Discoteca Pública Municipal de São Paulo (1935-1945)*. 2009. 208F. Dissertação (Mestrado em História). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- SANTOS, Lucivan dos. “Presença de Dinorá de Carvalho (1895-1980) no Acervo Mário de Andrade”. In: *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros n. 39*. São Paulo: Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo, 1995, p. 205-214.
- SARAIVA, Arnaldo. *Modernismo brasileiro Modernismo português*. Subsídios para o seu estudo e para a história das suas relações. Campinas: Editora da Unicamp, 2004.
- SCARABINO, Guillermo. *El Grupo Renovación (1929-1944) y la “nueva música” en la Argentina del siglo XX*. Buenos Aires: Educa, 1999. Disponível em: <http://bibliotecadigital.uca.edu.ar/repositorio/educa/grupo-renovacion-nueva-musica.pdf>. Acesso em 20 mar. 2016.
- SCHIDLOWSKY, David. *Neruda y su tempo: las fúrias y las penas*. Volumen I. 1904-1949. Santiago: RIL editores, 2008.
- SCHWARTZ, Jorge. *Vanguardas Latino-Americanas: Polêmicas, Manifestos e Textos Críticos*. 2ª edição revisada e ampliada. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.
- SILVA, Oswaldo Porchat de Assis Pereira da. “Discurso proferido quando da entrega do título de Professor Emérito”. In: *Cerimônia de outorga do título de Professor Emérito: Prof.*

- Dr. Oswaldo Porchat de Assis Pereira da Silva. São Paulo: SDI/FFLCH/USP, 2002, p. 13-31. Disponível em: <http://comunicacao.fflch.usp.br/sites/comunicacao.fflch.usp.br/files/OswaldoPorchat.pdf>. Acesso em 12 maio 2016.
- SOUZA, Charlyene Santos de. “A poesia de Jorge Fernandes sob o signo do campo e da cidade”. In: *Imburana - revista do Núcleo Câmara Cascudo de Estudos Norte-Rio-Grandenses (UFRN)*, n. 5, fev./jun. 2012, p. 30-39. Disponível em: <http://www.periodicos.ufrn.br/imbura/article/download/1548/1330>. Acesso em 26 abr. 2016.
- TELES, Gilberto Mendonça. *Vanguarda europeia e Modernismo Brasileiro*. 9ª ed. Petrópolis: Vozes, 1986.
- TONI, Flávia Camargo. “Uma Orquestra Sinfônica para São Paulo”. In: *Revista Música*. São Paulo, v. 6, n. 1/2, maio/nov. 1995, p. 122-149.
- TONI, Flávia Camargo & CAROZZE, Valquíria Maroti. “Mário de Andrade, Francisco Curt Lange e Carleton Sprague Smith: as discotecas públicas, o conhecimento musical e a política cultural”. In: *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, Brasil, n. 57, p. 181-204, 2013.
- TUMA, Said. *O nacional e o popular na música de Alexandre Levy: bases de um projeto de modernidade*. Dissertação (Mestrado em Música). 2008. 202F. Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- VALCÁRCEL, Edgar. “Daniel Alomía Robles - Biografia”. Disponível em: <http://www.filarmonia.org/page/Daniel-Alomia-Robles-.aspx>. Acesso em 23 abr. 2016.
- VERHAALLEN, Marion. *Camargo Guarnieri: Expressões de uma Vida*. Tradução de Vera Silvia Camargo Guarnieri. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo / Imprensa Oficial, 2001.
- WERNET, Klaus. *Camargo Guarnieri: Memórias e reflexões sobre a música no Brasil*. 2009. Dissertação (Mestrado em Musicologia). Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo.